

## Índice Geral

Índice de Figuras .....	6
Índice de tabelas .....	7
Introdução .....	8
Capítulo 1 – Enquadramento Institucional.....	11
1.1 – Caracterização da Instituição .....	11
1.2- Funcionamento da Instituição .....	13
1.3- Caracterização do meio.....	14
1.4 - Trabalho de equipa.....	14
Capítulo 2 – Os Grupos de Prática de Ensino Supervisionada.....	18
2.1 - O Grupo da sala de Creche .....	18
2.2- O grupo da sala de Jardim de Infância .....	28
Capítulo 3 – Conceção da Ação educativa.....	37
3.1– Fundamentação da Ação Educativa na creche .....	37
3.1.2 – Organização do grupo e do tempo.....	39
3.1.3 – Organização do espaço e materiais .....	43
3.1.4 – Sistema de Planeamento e avaliação .....	50
3.1.5 – Interação com a família e com a comunidade .....	53
3.2 -Fundamentação da Ação educativa no Jardim de Infância .....	55
3.2.1 – Organização do tempo.....	60
3.2.2 - Organização do grupo.....	62
3.2.3– Organização do espaço e materiais .....	63
3.2.4– Sistema de Planeamento e avaliação .....	70
3.2.5 – Interação com a família e com a comunidade .....	73
Capitulo 4 – Aprofundando o olhar sobre dois processos de aprendizagem.....	75
4.1 - O projeto “vamos mudar o recreio” .....	75
4.1.1– Fundamentação da Metodologia de Projeto .....	75
4.1.2Descrição e análise do projeto.....	77
4.2 – Aprender a falar, aprender a comunicar .....	91

Capítulo 5 – Considerações finais.....	98
Bibliografia .....	100
Anexos.....	102

## **Índice de Figuras**

Fig. 1 – Área da garagem antes da intervenção.....	43
Fig. 2 – Área da garagem depois da intervenção .....	43
Fig. 3 – Área da cozinha.....	44
Fig. 4 – Área da dramatização.....	45
Fig. 5 – Armário dos Jogos.....	46
Fig. 6 - Criança na área dos jogos.....	46
Fig. 7 – Crianças a ver um livro na área das almofadas.....	46
Fig. 8 – Reunião de grande grupo.....	46
Fig. 9 – Área de expressão plástica .....	47
Fig. 10 – Atividade de expressão plástica.....	47
Fig. 11 – Placar com informações para os pais.....	48
Fig. 12 – Mapa de presenças.....	48
Fig. 13 – Mapa de presenças do Jardim de Infância.....	55
Fig. 14 – Tarefas.....	56
Fig. 15 – Arrumação de jogos.....	63
Fig. 16 – Área dos jogos e construções.....	63
Fig. 17 – Área da Biblioteca.....	64
Fig. 18 – Área da escrita.....	65

Fig. 19 – Área do quarto.....	66
Fig. 20 – Área da cozinha.....	66
Fig. 21 – Atividade de expressão plástica.....	67
Fig. 22 – Pintura das paredes.....	79
Fig. 23 – Resultado final das paredes.....	79
Fig. 24 – Jogo do Bolling.....	80
Fig. 25 – Rei Manda.....	80
Fig. 26 – Semeando flores.....	81
Fig. 27 – Área da água e areia.....	82
Fig. 28 – Cavalos.....	84
Fig. 29 – Convite para a comunicação do projeto.....	84
Fig. 30 – Realização do bolo .....	85
Fig. 31 – Fazer sumo de laranja.....	85

### **Índice de tabelas**

Tabela 1 – Nomes, data de nascimento e sexo das crianças de creche.....	19
Tabela 2 - Nomes, datas de nascimento e sexo das crianças de Jardim de Infância...28	
Tabela 3 – Evolução da linguagem .....	89

## **Introdução**

O Relatório final do Mestrado em Educação Pré-Escolar, ano letivo 2011/2012, reflete sobre a prática de Ensino Supervisionada I e II (PES I e PES II). Estas foram realizadas na Quinta dos Sonhos, com a orientação da Doutora Assunção Folque, docente da Universidade de Évora.

A PES I ocorreu durante uma manhã por semana na sala de creche e uma manhã por semana na sala de jardim de infância. A PES II teve a duração de seis semanas na creche e nove semanas em jardim de infância.

Este Relatório apresenta referências das aprendizagens que fui adquirindo ao longo do estágio, mas também das dificuldades que tive que ultrapassar e as dificuldades que senti. Este trabalho tem como objetivos:

- Caracterizar a organização do ambiente educativo prosseguido nas Creches e Jardim-de-infância e refletir criticamente sobre as opções organizativas subjacentes.
- Promover a integração de diversos saberes sobre as características e necessidades de crianças entre os 4 meses e os 6 anos e refletir sobre as experiências educativas adequadas a esta faixa etária.
- Conhecer as diversas componentes do trabalho do educador de infância na creche e no Jardim de Infância com as crianças, famílias e comunidade.
- Desenvolver competências de intervenção intencionalizada em contextos educativos para a infância: observação, planificação, ação e avaliação.
- Desenvolver competências relacionais com as crianças desta idade, assim como com os profissionais e famílias parte da comunidade educativa.
- Desenvolver capacidades reflexivas face à experiência vivida experimentando práticas de autoscopia e avaliação cooperada de modo a potenciar a formação de profissionais reflexivos e críticos assumindo a dimensão paxiológica da profissão.
- Projetar (em contexto de intervenção) uma matriz organizacional que suporte e avance as práticas educativas nos diferentes contextos;

- Desenvolver e integrar progressivamente a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.
- Desenvolver/aplicar competências de investigação e de reflexão permanente sobre, e para a ação educativa, numa perspectiva de intervenção curricular, de co-construção de conhecimento e de transformação de contextos.
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.

(Programa da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, 2011/2012)

- Sendo estes os objetivos gerais da PES, pretendo aprofundar na minha intervenção o domínio da linguagem oral
- Estimular a Comunicação.
- Desenvolver a capacidade de retenção de informação oral.
- Desenvolver a capacidade para comunicar em grande grupo.
- Explorar a aquisição do domínio da linguagem oral.
- Estimular o gosto pelos livros como objeto.
- Explorar o caráter lúdico da linguagem.

Ao longo da minha intervenção procurei ir de encontro ao Perfil Geral de Desempenho do Educador de Infância, seguindo as dimensões referidas que são quatro: dimensão profissional, social e ética; dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade e a dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida. Ao ir de encontro com o Perfil Geral de Desempenho do Educador de Infância mostrei ter respeito pelas crianças, educadoras, auxiliares e todos os funcionários da instituição. Mas, isto não é suficiente pois antes de mais temos que conhecer bem o grupo de crianças e o seu contexto social para que possamos perceber como podemos participar nas aprendizagens de cada criança. E por fim, para que sejamos bons profissionais temos que refletir sobre a nossa prática junto das crianças, famílias e comunidade.

Por fim, referindo a organização do relatório em pormenor, este está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo refere-se à caracterização da Instituição em que estive a estagiar ao longo do ano letivo. O segundo capítulo refere-se aos grupos de Prática Supervisionada, que descreve os grupos de crianças, falando nos seus interesses e necessidades dos grupos. O terceiro capítulo refere a conceção da ação educativa. O quarto capítulo refere-se ao aprofundar o olhar sobre dois processos de aprendizagem, onde se refere ao projeto desenvolvido na PES II em Jardim de Infância, e Aprender a falar, aprender a comunicar ao longo da minha prática supervisionada. O quinto capítulo refere-se às considerações finais, onde refiro as minhas aprendizagens e as minhas dificuldades ao longo da PES.

## **Capítulo 1 – Enquadramento Institucional**

### **1.1 – Caracterização da Instituição**

“A Quinta dos Sonhos” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que pertence à Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE). A instituição está sediada na Rua da Barba Rala nº1, no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, que fica cerca de 4 km do centro histórico da cidade.

Esta Instituição é composta por duas valências, sendo elas creche e jardim-de-infância e foi criada com o objetivo de inclusão às crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A Instituição tem como objetivo receber crianças com NEE, está adequada para crianças com cadeira de rodas e outras necessidades, ou seja, é uma instituição que está preparada para receber crianças com alguns problemas. As crianças são selecionadas pela direção da APCE, e dão prioridade a crianças que sejam portadoras de Necessidades Educativas Especiais (NEE). A Instituição abrange famílias de todos os estratos sociais.

Na sala de creche e na sala de jardim-de-infância havia crianças com Necessidades Educativas Especiais, que uma vez por semana tinham sessões com profissionais especializados. No jardim-de-infância tinha duas crianças que tinham problemas na fala, já na creche tinha duas crianças, que tinham problemas a nível corporal.

As restantes crianças que frequentam a “Quinta dos Sonhos”, não eram portadores de nenhum tipo de NEE. Mas ainda na instituição havia uma criança que suspeitávamos que tinha falta de audição o que a levava a não tomar atenção aos momentos de grande grupo, mas o pai que não aceitava e então não deixava que o filho fosse observado por um profissional especializado nessa área. Mas nestas situações não podemos fazer nada que não seja de acordo com a vontade dos pais.

O edifício é construído de raiz, com um único piso, tem portas largas para ser uma facilidade para crianças em cadeiras de rodas, e todas as salas têm acesso direto para o recreio, o que permite ter luz natural nas salas.

A instituição dispõe de várias divisões sendo elas:

- **Espaço ao ar livre**, que contém um escorrega, um balancé, três árvores, um canteiro. No âmbito da PES em jardim de infância com as crianças enriquecemos o espaço, construindo materiais para o recreio, sendo alguns deles jogos, semeando flores, criando a área de expressão plástica ao ar livre, arranjando o canteiro que já existia no espaço livre.
- **Três Salas**, sendo uma delas de creche que valência para 15 crianças, e as outras duas salas de jardim-de-infância, onde uma tem 18 crianças e a outra 19 crianças dos 3 aos 6 anos de idade. As salas são amplas, com muita luminosidade, com as áreas bem definidas, para que as crianças tivessem facilidade de explorar todas as áreas.
- **Uma Sala polivalente**, que de manhã serve de salão onde se realiza o acolhimento e à tarde serve de dormitório, onde as crianças dormem a sesta. E também é neste espaço que realizamos as atividades de expressão motora, pois é o espaço mais amplo da instituição que tem capacidade para as crianças se movimentarem e poderem realizar os vários exercícios de expressão motora.
- **Uma WC de crianças, 2Wc de adultos**, o WC de crianças é composto por um poliban, depois tem 3 sanitas grandes e 4 pequenas, visto que todas as crianças da instituição utilizam esta, também tem 6 lavatórios e dois espelhos grandes. Está decorada com peixes.
- **Gabinete de técnicos/ secretariado**, este espaço é uma sala com uma mesa e cadeiras, e onde tem os documentos importantes da instituição e todos os funcionários tem acesso, e é onde esta uma das casa de banho de adultos. Este espaço também é utilizado pelas terapeutas, quando fazem as sessões com as crianças que necessitam, como duas meninas da minha sala que tinham sessões de terapia da fala, era neste espaço que tinham as sessões.
- **Cozinha**, onde as crianças também tinham acesso, pois quando precisavam de alguma coisa, como por exemplo água ou quando fazíamos a nossa culinária.
- **Dispensa**, está situada fora da instituição, numa casa pequena em frente à porta de saída da cozinha.
- **Arrecadação/lavandaria**, esta estava situada dentro da cozinha, para irmos à lavandaria tínhamos que entrar na cozinha, era um espaço que continha uma máquina de lavar roupa e outra de secar, era aqui que eram lavadas as toalhas e



os babetes das crianças. Também era um espaço que continha estandes que serviam de arrumação para materiais de limpeza. Este era utilizado apenas pela senhora da limpeza.

(Projeto educativo da instituição, 2012)

## **1.2- Funcionamento da Instituição**

A instituição tem como horário de abertura às 7:30 horas e encerra às 18:30. Tanto a abertura como o encerramento era realizado pelas auxiliares de ação educativa. Já o horário letivo era das 9h/13h e 15h/17h. O horário letivo era realizado pelas educadoras, onde nestas horas as crianças exploravam materiais e apreendiam coisas novas, ou seja, desenvolviam as suas competências. É no horário letivo que as crianças têm uma aprendizagem continuada.

Na creche a lotação era de 15 crianças e no jardim-de-infância de 35 crianças.

A equipa da instituição é composta por onze funcionários, sendo 3 educadoras (1 delas é simultaneamente coordenadora pedagógica), 4 auxiliares de ação educativa, 1 cozinheira, 1 auxiliar de cozinha e 1 auxiliar de serviços gerais. Para além do pessoal em permanência tinha a colaboração de outros técnicos, como a terapeuta da fala, a psicóloga, educadora da Quinta do Pomarinho e o motorista do autocarro da Quinta dos Sonhos.

### **1.3- Caracterização do meio**

A Instituição situa-se no parque Industrial e Tecnológico de Évora, a cerca de 4 Km do centro histórico da cidade.

Está envolvida por uma grande variedade de indústrias e nos últimos anos de algum comércio de grandes superfícies. Este espaço tem uma grande facilidade de estacionamento e tem muitos espaços verdes em volta, o que me ajudou bastante quando as crianças do jardim-de-infância quiseram realizar um projeto de descobrir um tesouro, pois foi num espaço em redor da instituição que escondi o tesouro.

Em relação à creche, a instituição estar situada neste meio ajudou-me muito ao planificar saídas para as crianças, visto que as crianças só podiam sair da instituição a pé, porque a carrinha da instituição não tinha cadeiras apropriadas para estas idades. Então aproveitamos que estávamos a realizar o projeto dos animais para ir à veterinária é ao Intermarché à loja dos animais.

### **1.4 - Trabalho de equipa**

O trabalho de equipa entre as docentes é realizado quinzenalmente através de reuniões em horário não letivo, nestas reuniões discutem-se as planificações e outros assuntos importantes. Após a reunião os educadores comunicam tudo o que foi discutido aos restantes membros da equipa.

As reuniões são um elemento importante, pois as salas de jardim-de-infância como têm uma porta de fole, esta é aberta uma vez por semana, as salas trabalham em conjunto e as crianças também gostam muito de ir para as áreas da outra sala brincarem, devido a isso é importante que as educadoras se reúnam para discutirem sobre as planificações e a forma como podem abranger os interesses de todas as crianças. Estas reuniões também são importante para falarem das suas dificuldades e conquistas, pois em reunião as educadoras podem-se ajudar umas às outras e assim terem um melhor desempenho profissional. A minha participação nestas reuniões começou na PES I, ser apenas de ouvinte para ficar a saber o que ia acontecer na minha ausência. Mas, na PES

II quando estas reuniões eram realizadas eu dava as minhas ideias e as minhas opiniões sobre as planificações e aí eram discutidas e muitas vezes aceites. Também era neste momento que eu falava um pouco com as educadoras e dizia como me sentia e quais eram as minhas dificuldades, e recebia alguns conselhos das educadoras, para melhorar.

Relativamente às reuniões com os membros da direção e com as famílias, estas são realizadas todos os meses, para poderem falar da evolução das crianças e para ver se as crianças se estão a dar bem com as psicólogas ou terapeutas. Normalmente estas reuniões só são realizadas com as famílias das crianças que têm algum distúrbio. Já com as outras famílias são realizadas pelo menos três reuniões sendo uma no início do ano letivo, uma a meio e outra no final do ano letivo.

Em relação à minha inserção na equipa foi realizada da melhor maneira possível, pois todas as pessoas da instituição me receberam de braços abertos e se disponibilizaram para me ajudar em tudo o que fosse necessário.

O trabalho em equipa é muito importante, para criar um bom ambiente o que favorece as crianças no seu desenvolvimento, e também o trabalho em equipa ajuda a perceber melhor o desenvolvimento das crianças, como diz Hohmann “*em conjunto, com base no seu conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, vão construindo um entendimento comum sobre as suas crianças, enquanto aprendizes sensório-motores e seres eminentemente sociais e delineando estratégias que apoiam os seus pontos fortes, os seus interesses...*” (2011, pág. 308)

Na sala de creche trabalham três adultos, sendo eles a educadora Luísa, a auxiliar Glória e o auxiliar Zé. Estes trabalham em equipa, mas cada um tem a sua função naquela sala, ao ter a sua função não significa que não se ajudem e trabalhem em equipa, pois a educadora pede a opinião dos auxiliares e pelo que consegui observar, a educadora não faz nada sem antes falar com os auxiliares da sala para ver se ambos concordam e depois cada um dá a sua ajuda. Os adultos dão-se todos bem e nota-se perfeitamente que trabalham em equipa e uma equipa que se respeita e sabe ouvir as opiniões uns dos outros.

A relação que ambos têm ajuda muito as crianças desta idade, a sentirem-se num ambiente seguro e tranquilo, pois é o que estas precisam de sentir nestas idades para que a sua inserção no meio escolar seja facilitada.

Em relação a mim, a equipa recebeu-me muito bem pondo-me logo à vontade, como se eu já fizesse parte da equipa há imenso tempo. Em relação às planificações todas as sextas à hora de almoço me reunia com a educadora para falarmos nas planificações da próxima semana. A educadora dava a sua opinião e em conjunto pensávamos nas atividades para as crianças, e depois disso falávamos com os auxiliares para pedir a sua opinião.

Para além destas reuniões todos os dias à hora de almoço eu e a educadora reuníamos, para falarmos um pouco na manhã, de como correu o que observámos. Segundo Hohmann *“A longo prazo, os membros da equipa passam a ser educadores mais eficazes se estiverem algum tempo por dia juntos a pensar sobre aquilo que estão a observar nas crianças, no modo como as devem apoiar e como resolver os problemas que vão surgindo”* (2011.pág. 308)

Na sala de jardim de Infância a equipa mudou na PES II, pois a educadora Teresa ficou de licença de maternidade e foi substituída pela educadora Ângela. A auxiliar é a Bela e como é a Bela a pessoa que está com as crianças há mais tempo a educadora pede muito a sua opinião, sobre as crianças e sobre as suas famílias.

Eu com a equipa sempre me dei bem, sempre falamos as três sobre a minha ação educativa, sobre o que eu pensava fazer pedindo assim a opinião da educadora e da auxiliar, sempre falei com a equipa sobre o que ia fazer com as crianças e se concordavam ou não.

Nas planificações semanais todas as sextas-feiras à tarde me juntava com a educadora e eu dizia o que estava a pensar fazer para a semana seguinte, pois também era na sexta que realizávamos, o conselho utilizando o diário. Se a educadora concordasse e depois de dar a sua opinião sobre a planificação comunicava à auxiliar e também pedia a sua opinião.

Sempre trabalhamos todas em equipa, perguntando o que cada uma acha, mas como sempre há algumas diferenças no pensamento de cada ser Humano. Devido a isso, eu não concordava em muitas atitudes que a auxiliar tinha, como por exemplo de ser tão arrumada e querer ver sempre a sala toda limpa. Devido a isso, os materiais que realizávamos com as crianças, desapareciam da sala. Quando acontecia alguma situação dessas perguntava aos adultos e às crianças se alguém tinha visto, ou se sabiam o que

tinha acontecido. As crianças diziam que não sabiam de nada e a auxiliar algumas vezes dizia que não sabia e outras diziam talvez foi com as arrumações que está no lixo, depois voltávamos a fazer novamente com as crianças e íamos dizendo onde ficavam os materiais para que não voltasse a acontecer. Mas de resto adorei trabalhar com a equipa, onde aprendi imensa coisa, tanto a nível profissional como pessoal.

A equipa referida no parágrafo acima é a que trabalha diretamente com as crianças, mas depois também falamos com a D. Ana que é a funcionário de limpeza, que quando queremos ir para o salão realizar atividades físico-motoras devemos comunicar para que ela possa organizar o seu trabalho de forma diferente, quando realizamos bolos temos que falar com as cozinheiras.

E para além disso também trabalhamos muito em equipa com a educadora e a auxiliar da outra sala de jardim-de-infância, onde por vezes as atividades são realizadas em conjunto, as ideias para as festas e reuniões são realizadas em conjuntos: por exemplo, quando marquei para as crianças irem ao Forum Eugénio de Almeida também marquei para as duas salas. O fato das salas terem uma porta de fole é um passo para o trabalho em equipa.

## Capítulo 2 – Os Grupos de Prática de Ensino Supervisionada

### 2.1 - O Grupo da sala de Creche

O grupo de crianças de creche, é um grupo heterogéneo dos 18 meses aos 33 meses, composto por 15 crianças, das quais dez do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Destas crianças quatro delas, nasceram prematuras e devido a isso têm um atraso a nível motor sendo seguidas por especialistas, quer pela psicólogo e pela terapeuta.

Estes primeiros anos de vida são muito importantes para a criança, pois começam a desenvolver as suas competências, como adquirir competências motoras, que os vão ajudar a ter autonomia, adquirindo o desenvolvimento da linguagem que os vai ajudar a ter uma relação mais forte com as outras crianças e com os adultos, pois é através da fala que se criam relações efetivas mais próximas.

E é neste tempo que a criança começa o “desenvolvimento da linguagem que processa-se holisticamente, o que significa que as diferentes componentes da linguagem (função, forma e significado) são apreendidas simultaneamente.” (Sim-Sim, 2008, pág. 13)

Grupo de crianças:

<b>Nomes</b>	<b>Data de nascimento</b>	<b>Sexo</b>
T.		M
M.	28 Abril de 2010	M
C.	16 Abril de 2010	F
D.	6 Abril de 2010	M
A.M.	27 Fevereiro de 2010	M
A. C	19 Janeiro de 2010	M
A.	19 Março de 2009	M
Ar.	13 Março de 2009	M
Ma.	10 Março de 2009	F
I.	3 Fevereiro de 2009	F

J.	16 Janeiro de 2009	M
Jo.	16 Dezembro de 2009	F
D.	22 Outubro de 2009	M
R.	22 Outubro de 2009	M
M. L.	21 Setembro de 2009	F

Quadro nº 1 – Nomes, datas de nascimento de sexo das crianças da sala de creche.

Durante o meu estágio ao longo do ano letivo, tive conhecimento dos objetivos gerais da sala, que são:

- *“Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio familiar;*
- *Estabelecer uma relação de confiança com as famílias, com o objetivo de realizar um trabalho cooperado;*
- *Encorajar o desenvolvimento individual de cada criança, respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psico-afetivo de cada uma;*
- *Proporcionar às crianças diferentes atividades, estruturadas e organizadas de forma adequada e estimulante, a todos os níveis e abrangendo as diferentes áreas de desenvolvimento;*
- *Criar espaços adequados ao estabelecimento de uma relação de amizade, afetividade com as crianças para que elas se sintam seguras, amadas e confiantes, crescendo assim num ambiente favorável ao seu desenvolvimento.*
- *Proporcionar à criança um contacto próximo com o meio que a rodeia, para que se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, desenvolvendo assim o processo de socialização.”* (Projeto educativo da sala de creche, 2012)

## **Interesses e Necessidades das crianças**

Apesar de ir ao encontro aos objetivos gerais e às propostas de tema e atividades, propostos no projeto curricular de sala, também quis ir ao encontro das necessidades e interesses das crianças, para as poder ajudar no seu crescimento utilizando assim os seus interesses para ultrapassarem as suas necessidades.

As crianças tinham bastante interesse em brincar na área da cozinha, na área da garagem, na área da dramatização, na área de expressão plástica, mas a área mais procurada pelas crianças era a área dos jogos e das construções. Onde as crianças todos os dias tinham que ir para essa área explorarem os jogos.

Para analisar as competências das crianças, vou utilizar o perfil de desenvolvimento da criança utilizando os seguintes temas:

### **Auto-conhecimento**

“A criança reconhece a sua cara quando se encontra diante de um espelho ou numa fotografia” (todas as crianças já atingiram esta componente)

“Usa o seu nome e o de outras pessoas familiares” (as únicas crianças que ainda não alcançaram esta componente são o T., o M. e o A. C.)

### **Auto – conceito**

“Demonstra ter consciência de estar a ser observado pelos outros” (todas as crianças já adquiriram totalmente)

“Age de forma como se pensasse que é capaz de fazer tudo” (Apenas o A., a C., a Jo., o J., M. L., a I. e o Ar. conseguiram adquirir totalmente esta componente)

### **Interação com adultos**

“Quando se encontra a brincar sozinho ou com os pares, verifica periodicamente se o prestador de cuidados se encontra por perto para pedir ajuda ou por segurança” (todas as crianças fazem isso, apenas com um olhar e onde o fazem mais é no recreio quando estão no meio das crianças que frequentam o jardim de infância)



“Usa palavras ou gestos para pedir a ajuda dos adultos que lhe são familiares” (Todas as crianças aderiram totalmente, pois muitas agarravam-se à nossa mão e apontavam para algo que estavam interessadas, ou com medo)

“Sob a orientação dos adultos, encontra coisas que são necessárias para realizar uma determinada tarefa” (as crianças alcançaram esta componente, foram o A. A., A., C., J., Jo., L. M., M. L., I., D.)

### **Interação com pares**

“Aproxima-se ou procura por um determinado par para estar perto ou brincar com ele” (Todas as crianças faziam isso, menos o T. pois eles não procurava, mas se alguma criança se aproxima-se dele, ele ficava e brincava)

“Envolve-se em atividades de exploração com os pares e em algumas brincadeiras com pares” (todas as crianças nas áreas envolviam-se em atividades com pares, mesmo que por vezes não acabasse muito bem, porque queriam o brinquedo que a outra tinha, mas todos brincavam com pares)

“Demonstra preocupação por outra criança que se encontre a chorar ou muito agitada” (quem mostra preocupação são a C., J., I., D., pois quando alguma criança chorava estas ficavam logo a olhar, ou iam ao pé da crianças. Chegou a acontecer que a Iara chegou ao pé de uma criança que estava a chorar e passou a mão pela cara e disse a mãe já vem.)

“Começa a partilhar brinquedos com os pares” (todas as crianças partilham os brinquedos mas durante pouco tempo, e só aos pares)

“Cria atividades de brincar que imitam as atividades de vida diária dos adultos que lhe são familiares” (as crianças que já alcançaram esta componente na totalidade são, A., C., J., L. M., M. L., I.)

### **Auto – regulação**

“Começar a exhibir o impulso de se auto-regular” (a única criança que já conseguiu alcançar na totalidade é a Catarina, que sabia que não podia fazer e olhava para nós e fazia com o dedo que não, e até já dizia às outras crianças que não se podia fazer)

“Quando se lhe pede, antecipa e segue uma sequência de passos para realizar uma tarefa ou atividades de vida diária” (arrumar os brinquedos só a A. A., D., catarina, R. é que arrumavam na hora de arrumar, porque os outros continuavam a brincar, e estas crianças assim que se falava em arrumar eram as primeiras a ir arrumar tudo)

### **Aceitação da diferença**

“Dá-se conta da existência da diferença” (as crianças ainda nenhuma chegou a este componente)

### **Compreensão da linguagem**

“Compreende uma variedade de pedidos que impliquem a realização de 2 passos ou tarefas simples e consecutivas “ (todas as crianças já alcançaram esta componente em plena totalidade)

“Compreende os nomes de objetos comuns, pessoas familiares, acções ou expressões” (nesta também todas as crianças mesmo que ainda não falem, já compreendem o que lhe é dito ou pedido)

### **Expressão da Linguagem**

“Aprende e usa novo vocabulário nas atividades de todos os dias” (as únicas crianças que atingiram totalmente foi o Jo. e a C.)

“Combina palavras para fazer sequências simples” (o Jo., a C., o A., a J., a I., a M. L., a L.r. São as crianças que conseguiram alcançar totalmente, já as restas crianças estão quase a conseguir)

“Pergunta e responde a questões simples” (O A. A., o António, a C., a J., o J., a L., a M. L., Iara, Ar. são as crianças que já alcançaram esta componente uns mais cedo que outros mas no fim do estágio estas crianças já tinham isto alcançado)

### **Interesse em aprender**

“Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia” (todas as crianças já alcançaram esta componente, menos o T., pois este brinca ainda com a primeira coisa que vem à mão)

“ Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamentos” (todas as crianças deste grupo adoram experimentar materiais novos, tirando o A. A. que leva o seu tempo a ficar à vontade para experimentar, gosta mais de brincar ou fazer actividades com o que já conhece e está habituado.)

### **Competências cognitivas**

“Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada” (nesta todas as crianças já atingiram por completo, pois na área do faz de conta eles brincavam com os bonecos onde os colocavam nos carrinhos e iam passear com eles, colocavam-nos na cama e tapavam com o lençol)

“Realiza pequenas peças teatrais com os outros” (dentro do grupo os únicos que não realizavam estes jogos teatrais eram o M. e o T., os restantes já estavam tinham este comportamento muito adquirido e muitas vezes era neste momento que o grupo de pares ficava mais junto)

“Constrói pequenos Puzzles” (quem não conseguia construir puzzles era o A. C., o T. e o M.)

### **Conceito de número**

“Conta até 2 ou 3” (só o T., o A. C. e o M. ainda não consegue contar)

“Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos” ( todo o grupo canta pequenas canções e imita sons)

“Usa algumas palavras que identificam o número” (Neste só o J., a C. e o D. já atingiram na totalidade este ponto)

### **Medida, ordem e tempo**

“Enche e esvazia o conteúdo de um contentor” (todas as crianças já alcançaram este na totalidade e o que mais acontecia era com a caixa das peças dos legos, onde por vezes as brincadeiras era colocarem dentro da caixa e esvaziar)

“Demonstra interesse em padrões e sequencias” (Só o J. e o A. A. conseguiram chegar na totalidade a este ponto, depois está a C., a I., o António que estavam muito perto de conseguir alcançar)

“Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias” (No grupo todas as crianças compreendiam e respeitavam as rotinas da sala)

### **Conceito de matemática**

“Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles” (Neste só o Jo. e o Ar. conseguiam)

“Classifica e organiza por grupo os objetos” (neste quem já tinha atingido isso era o Jo., a C., o A., a L., o R.)

“Arranja os objetos em linha” (quem conseguiu era o D., a J., a C., o Jo., a I., a M. L., Ar.)

### **Competências de leitura**

“Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro” ( todas as crianças tirando o T., o A. C., e o M. conseguiram este comportamento. E a prova disso foi quando li uma

historia e eles iam identificando os objectos das imagens, ou quando eram as crianças a contar a história através das imagens)

“Reconhece sinais e símbolos no contexto” (nenhuma criança chegou na totalidade)

“Memoriza frases” (a L. M, a C., o Jo., o Ar. são as crianças que alcançaram este comportamento, e o João era a criança com mais facilidade, nunca mais se esqueceu de um poema da Menina mui feia, ele ouviu isso uma vez e no dia a seguir de manhã ele estava a dizer o poema e assim levou dias até que li outro)

### **Interesse em livros e outros materiais escritos**

“Realiza uma atividade direcionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos” (todas as crianças conseguiram ver os livros, fazer os sons, e depois passar para a folha seguinte)

### **Escrita**

“Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores” (todo o grupo ao pegar numa folha e faz os desenhos, através dos rabiscos, seja com lápis de cor, lápis de cera ou marcadores)

“Identifica os rabiscos que fez” (já identificar os rabiscos que fez, nem todos conseguiram identificar, as crianças que conseguiram são, o A., a C., a J., o Jo., a Leonor, M. L., a I., o Ar.)

### **Motricidade global**

“Anda e permanece na ponta dos dedos dos pés” (nenhuma criança consegue permanecer em pontas dos dedos do pés, algumas conseguem andar mas é por pouco tempo, caindo logo com a sola do pé toda no chão)

“Anda para trás de costas” (o grupo todo consegue andar de costas para trás, só o Martim é que ainda tem bastante dificuldade, mas em tempos curtos também o faz)

“Sobe escadas segurando-se no corrimão ou com a mão na parede” (sem dúvida este é o comportamento em que todas as crianças já atingiram na perfeição)

“Apanha uma bola segurando-a com os braços e as mãos” (neste também todas as crianças conseguem segurar numa bola, e manda-la para o seu grupo de pares)

“Dá pancadas fortes com intenção e precisão” (este também todas as crianças já atingiram na totalidade, pois até com os materiais da área do faz de conta eles davam pancadas fortes)

“ Coloca os pés nos sapatos” (aqui nem todas as crianças ainda conseguem, as crianças que conseguem são o A., a C., a J., o Jo., a Ia. e o Ar.)

“Tira os sapatos dos pés” (já neste todas as crianças conseguem tirar os sapatos dos pés sejam eles com as mãos ou com os pés)

### **Capacidades motoras finas**

“Anda de triciclo ou outro brinquedo com rodas e pedais, usando os pedais durante a maior parte do tempo” (só o A., a I. e o Jo. é que conseguem andar nos triciclos e pedalar, depois à outras crianças como o D., o R., o D. que andam nos triciclos mas é com os pés no chão. As restantes crianças ainda não se colocam em cima de triciclos)

“Usa pinceis” (Todas as crianças têm a capacidade de utilizar pinceis, de fazer pinturas utilizando tinta e pinceis)

“Dobra o cobertor, a fralda de pano ou o papel ou rasga papel” (nenhuma criança consegue dobrar, pois apenas enrolar, já no rasgar papel se for folhas de jornal que são finas todas as crianças conseguem umas com mais dificuldade que outras, mas todas conseguem)

## **Hábitos saudáveis**

“Lava e seca as mãos sem qualquer apoio do adulto” (neste pondo só o A. A., o A., a C., a J., o Jo., a L., a M. L., a I., o D., o R. e o Ar. é que conseguiam lavar e limpar as mãos sem o apoio do adulto, por vezes não ficam bem lavas e outras crianças apenas as molhavam as mãos, mas estas já tinham noção dos passos que tinha que dar)

“Usa lenços de papel ou pano, para limpar o nariz com ajuda do adulto” (o grupo neste ponto era muito cuidadoso com o limpar o nariz, por exemplo se vissem o nariz sujo a um colega iam buscar papel e davam-lhe para limpar o nariz. Já a J. mesmo que não tivesse o nariz sujo ou com ranho ela quando se lembrava ia buscar um lenço de papel e limpava o seu nariz)

“Tenta novos alimentos que lhe são desconhecidos” (só o A. C., o T. e o A. é que provam alimentos desconhecidos e normalmente gostam de tudo o que provam)

## **Comportamentos de segurança**

“Presta atenção a instruções de segurança” (todos cooperavam quando andávamos na rua, e quando pedíamos dá a mão aquela criança e agora dás a mão à Susana. Eles já não se largavam mais até nós dizermos)

Para concluir, o grupo de crianças na maioria já conseguiu atingir os comportamentos desejáveis na totalidade, as únicas crianças que ainda não atingiram muitos comportamentos são o T. e o M., pois são as crianças mais novas do grupo, como as mais novas que entraram para este grupo.

Em relação ao outro semestre o grupo mudou, pois a M. saiu da instituição e entrou o A. e o To., que foram crianças que nunca tinham frequentado nenhuma instituição e elas integraram-se muito bem no grupo, foi como se sempre estivesse nesta sala, com estas crianças e com estes adultos.

## 2. 2– O grupo da sala de Jardim de Infância

O grupo de crianças do jardim-de-infância é um grupo constituído por 18 crianças, sendo um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Todas as crianças que frequentam o jardim-de-infância este ano já o tinham frequentado no ano letivo anterior.

<b>Nomes</b>	<b>Datas de nascimento</b>	<b>Sexo</b>
G.	4/8/2008	M
L. B.	21/7/2008	F
L.	26/3/2008	M
M.	26/3/2008	F
A. V.	22/12/2007	F
R.	13/10/2007	M
A.	7/4/2007	F
J.	27/2/2007	F
R.	2/1/2007	M
M.	10/11/2006	F
L. P.	6/11/2006	F
D.	13/10/2006	M
Mi.	18/8/2006	M
R.	22/6/2006	M
L. V.	16/3/2006	F
L.	3/3/2006	F
J.	9/1/2006	M

Quadro nº 2 – Nomes, datas de nascimento e sexo das crianças da sala de Jardim de Infância



## **Necessidades e interesses**

Este grupo de crianças tem os seus interesses consoante o género. As meninas têm muito interesse no jogo simbólico, nas áreas do faz de conta. Já os meninos tinham mais interesse pelas atividades de construção, como a área dos jogos e construções.

Ao nível das competências das crianças e para poder caracterizar melhor o grupo, utilizo as áreas de conteúdos das OCEPE:

## **Formação social e pessoal**

Esta é uma das áreas mais importantes, uma vez que o ser humano se constrói através de interações sociais, tendo muita influência do meio envolvente, é através destas influências do meio que a rodeia que a criança se vai conhecendo a si e aos outros. Assim vai criando a sua personalidade.

Esta área dá imenso valor ao desenvolvimento pessoal e social e “*assenta na constituição de um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e auto-estima.*” (Ministério da Educação, 1997, p. 52)

A maioria do grupo estava bem integrada nesta área, pois mostravam respeito por si e pelos outros, tinham um grande sentido de ajuda entre o grupo independentemente da idade.

O grupo de crianças era autónomo no seu dia-a-dia. Relativamente aos valores para a cidadania, as crianças tinham noção do que deviam e não deviam fazer. Mas nem sempre assumiam a responsabilidade do que faziam.

## **Expressão e comunicação**

Esta é uma área que “engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.” (Ministério da Educação, 1997, p. 56)

Esta é a única área que contém vários domínios, esses que as crianças quando entram para o jardim-de-infância já têm alguns conhecimentos, esses domínios são os domínios das expressões sendo elas a expressão motora, dramática, plástica e musical, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática.

Na sala onde fiz o estágio, tive oportunidade de trabalhar todos os domínios, mas tenho noção que dei mais importância a alguns domínios do que a outros, mas na minha prática futuro vou ter mais atenção em trabalhar todos por iguais.

### **Domínio da Expressão Motora**

“Ao entrar para a educação pré-escolar a criança já possui algumas aquisições motoras básicas, tais como andar, transpor obstáculos, manipular objetos de forma mais precisa” (Ministério da Educação, 1997, p.58)

Na sala onde estive a estagiar, as sessões de expressão motora eram realizadas no salão, mas quando eu comecei a intervir alterei um pouco, pois as sessões de expressão motora passaram a ser realizadas no salão e no recreio. Para além das sessões planeadas eram realizadas nas brincadeiras livres e quando as crianças iam para o recreio também surgiam sempre brincadeiras que envolvem o esquema corporal, como saltar, correr, balançar.

Era uma área em que muitas crianças ainda tinham dificuldades, mas todas adoravam participar nas atividades de expressão motora, algumas como o Gabriel só queriam realizar essas atividades com ajuda e essa ajuda era de mão dada.

Em geral todas as crianças tinham as competências adquiridas para a sua idade, mas isso também depende imenso da personalidade da criança, pois havia aquelas que

eram muito aventureiras e faziam tudo e mais alguma coisa e depois outras que tinham muito medo de fazer, ou porque podiam cair, ou porque faziam mal.

A maioria das crianças conseguia realizar todos os exercícios que eram propostos nas sessões de movimento, apenas algumas crianças, como o Gabriel, a Ana v., só faziam com ajuda. Já a Luana era uma criança que andava sempre a correr e tinha muita destreza, numa sessão de expressão motora estávamos a fazer um percurso e numa parte era saltar de um banco sueco para um colchão sem dobrar os joelhos, e a Luana quando eu e a educadora olhamos para ela tinham feito a cambalhota para a frente muito bem, como se fosse o exercício mais simples, mas como é óbvio falamos com ela porque é um exercício perigoso.

### **Expressão Dramática**

*“A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com os outros que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais”* (Ministério da Educação, 1997, p. 59)

Este domínio é muito trabalhado no jardim-de-infância através dos jogos simbólicos, nas várias áreas da sala realizando assim vários papéis. As crianças dramatizavam e por vezes eram elas que pediam para fazer, como por exemplo pediram para fazer fantoches e depois dos fantoches prontos e dos cenários prontos, o M. a L. apresentaram um teatro de fantoches ao grupo de crianças, com uma história que eles os dois inventaram sozinhos.

Este grupo desenvolve muito este domínio através do jogo simbólico, quando estão a brincar nas áreas ao faz de conta, e onde se nota mais é na área da cozinha onde não há distinção, pois tanto os meninos como as meninas procuram esta área.

Neste grupo nas áreas todas as crianças desenvolviam o domínio da expressão dramática sem qualquer dificuldade, mas quando era em pequeno grupo para apresentar para o grupo todo como fez o M. e a L., a maioria das crianças não queriam ou então diziam que sim mas quando chegava a sua vez, não diziam nada. Isto aconteceu numa sessão quando eu contei uma história com fantoches que as crianças no

fim da história pediram para ser elas a contar e cada uma queria apresentar a sua história e assim foi, mas quando chegou a vez várias crianças não disseram nada e passava à frente, quem apresentou nesta sessão foi o M., a L., a L. v., o R., o Ro., o Ra.. Os restantes não quiseram.

### **Expressão Plástica**

*“A expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão”* (Ministério da Educação, 1997, p. 61)

Na sala onde estive a estagiar as crianças tiveram oportunidades para experimentar todos os materiais e técnicas que quisessem experimentar, pois bastava eles dizerem o que gostavam de experimentar e eu arranjava os materiais e muitas vezes eram eles que tinham que ir à procura dos materiais, o M. tinha sempre ideias que queria experimentar.

Este grupo era muito adepto da expressão plástica e quase todos os dias as crianças faziam pinturas, recorte e colagem, plasticina e eram quase sempre as mesmas crianças a fazer as mesmas coisas.

Nesta área fiquei surpreendida com a L. B. Pois tinha apenas três anos e os seus traços eram muito cuidados, e os seus trabalhos muito organizados, ela fazia desenhos mais pormenorizados que as crianças de cinco anos. O grupo de crianças em geral gostava muito de experimentar e ter novas sensações em relação a este domínio.

## **Expressão Musical**

*“A expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar”* (Ministério da Educação, 1997, p.64)

Este domínio foi o menos trabalhado ao longo do estágio, pois planifiquei poucas atividades com este domínio, mas sempre que as crianças pediam cantávamos canções, ouvíamos música e algumas manhãs no acolhimento cantávamos a canção do Bom dia, esta área foi menos trabalhada porque todas as semanas as crianças tinham aula de música com uma professora de música e devido a isso deixei esta área um pouco para trás. Ou também porque eu mesma não ouço muita música, mas tenho noção que tenho que ter mais interesse pessoalmente para no futuro poder trabalhar esta área com as crianças de forma produtiva.

O grupo de crianças em geral gosta de cantar e a Ma., e quando brinca nas áreas canta muitas vezes sozinha e reproduz sons. Este domínio é um domínio que ajuda as crianças no seu desenvolvimento linguístico, para além de ser pouco explorado por mim no jardim de infância e educadora cantava imenso com eles e quando isto acontecia, alguns meninos como achavam que cantar eram atividades de bebés, não o faziam e quando o faziam estavam sempre na brincadeira com o colega do lado.

Já as meninas sentiam-se muito à vontade para cantar, e neste momento as crianças mais tímidas ficavam mais libertas e todas cantavam. Este momento ajudava muito a A. e a L. b. que falavam muito baixinho e tinham muita vergonha em falar, e quando cantavam elas esqueciam a timidez e cantavam bem alto.

## **Expressão da linguagem oral e Abordagem à Escrita**

*“A aquisição e aprendizagem da linguagem oral têm tido até agora uma importância fundamental na educação pré-escolar”* (Ministério da Educação, 1997, p. 65)

A linguagem *“serve para comunicar mas não se esgota na comunicação; por sua vez, a comunicação não se confina à linguagem verbal usada pelos seres humanos.”* (Sim Sim, 1998, p. 21)

Já por comunicação “*entende-se o processo ativo de troca de informação que envolve a codificação, a transmissão e a decodificação de uma mensagem entre dois, ou mais, intervenientes.* (idem, 21)

O grupo de crianças de jardim-de-infância, onde estive a estagiar existiam algumas crianças com problemas na articulação correta dos fonemas e devido a isso andavam numa terapeuta da fala que todas as semanas ia à escola ter com as crianças para uma sessão. Isto acontece porque a Quinta dos Sonhos faz parte da Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE), que tem profissionais especializados e dão todo o apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Na minha intervenção todos os dias realizávamos atividades deste domínio, pois a linguagem é muito importante para que as crianças possam comunicar. Este domínio era desenvolvido através de contar as novidades do fim de semana, também quando nos reuníamos para a realização do diário, no tempo das comunicações em que as crianças comunicavam ao grupo o que tinham realizado e como tinham realizado, este momento ajuda as crianças a terem um discurso claro e organizado. Também era trabalho ao longo do dia nas brincadeiras livres com as outras crianças.

Mas nem todas as crianças tinham dificuldade na linguagem, como por exemplo o Miguel e o Romeu. Tinham um vocabulário muito rico e muito organizado.

A abordagem à escrita também é um domínio muito explorado na sala, pois as crianças aprendiam uma letra por semana e depois reproduziam essa mesma letra, nas novidades as crianças também reproduziam o que tinham dito oralmente e trabalhavam esse texto com a educadora na segunda-feira à tarde.

A nível de leitura todas as crianças sabiam pegar num livro corretamente e algumas já reconheciam algumas letras que viam nos livros.

Este domínio é muito importante e cabe ao educador “*intencionalizar as situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como receptores*” (ministério da Educação, 1997, p. 68)

## Domínio da Matemática

*“As crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia. O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas.”* (Ministério da Educação, 1997, p. 73)

A matemática está presente na vida quotidiana das crianças, é através deste domínio que as crianças estruturam o seu pensamento e desenvolvem as noções matemáticas.

Na sala de Jardim-de-infância a matemática era explorada através do dia-a-dia das crianças, podemos ver a matemática a ser explorada no mapa de presenças. Onde o R. bastava ver quem faltava para dizer quantas crianças estavam presentes. Já a J. era a criança que sabia sempre em que dia estava, dizer o mês e o ano. A J. e o R. eram as duas crianças com mais capacidades neste domínio. Mas as outras crianças dependendo da sua idade também tinham as noções básicas adequadas à sua idade.

Também se explorava a matemática através da área dos jogos, onde as crianças ao fazerem alguns jogos tinham que reconhecer os números para saber ordenar as peças, com a massa de cores também realizei um jogo com as crianças para explorar as noções de quantidade. Numa tarde também realizei o subtezing com as crianças e as crianças mais velhas todas acertavam, já as mais novas de 3 anos tinham mais dificuldades.

## **Área do Conhecimento do Mundo**

O grupo de crianças revela conhecimento pela Instituição, conhecendo todos os espaços, o grupo também tem a noção do espaço envolvente.

As crianças têm muita curiosidade em saber mais e mais sobre o mundo que as rodeia. Nas experiências realizadas as crianças levantavam questões, hipóteses, observavam o que acontecia e queriam experimentar mais, nunca ficavam satisfeitos queriam sempre mais.

Ao longo do estágio este grupo também foi adquirindo a noção do meio envolvente através das saídas que tivemos e através do contacto com a natureza e com os animais quando íamos à Quinta do Pomarinho.

Este é um domínio em que está muito presente nesta sala de Jardim de Infância.



## Capítulo 3 – Conceção da Ação educativa

### 3.1– Fundamentação da Ação Educativa na creche

Todas as educadoras da instituição trabalham seguindo as OCEPE.

No projeto curricular de sala, podemos verificar que seguem os domínios das OCEPE. Mas, cada domínio é constituído por objetivos que não estão inseridos nas OCEPE, pois estes foram construídos pela instituição através do Perfil de desenvolvimento individual da criança, o que teve como resultado os seguintes objetivos:

*“Formação pessoal e social: Criar hábitos sociais. Sentar à mesa. Estar à mesa e comer sozinho. Brincar com os outros. Respeitar os outros. Cumprir regras. Criar hábitos de higiene. Fazer controlo dos esfíncteres. Ir à casa de banho sozinho.*

*Expressão oral: aquisição e enriquecimento do vocabulário. Imitação de sons. Articulação das palavras.*

*Expressão motora: Conhecimento do corpo. Consolidação da marcha. Transpor obstáculos em vez de contornar. Subir e descer degraus com segurança.*

*Expressão Plástica: Exploração de diferentes texturas e materiais. Desenvolver a criatividade.*

*Expressão musical: Escutar diferentes géneros musicais. Respeitar momentos de silêncio. Aprender canções.*

*Expressão dramática: Brincar ao faz de conta. Realizar pequenos momentos teatrais com o seu grupo de pares.*

*Matemática: Contar até 5. Utilizar palavras que identifiquem números. Demonstrar interesse por padrões e sequencias.*

*Conhecimento do mundo: Prestar atenção a comportamentos de segurança. Fazer perguntas sobre o que a rodeia. Demonstrar alguns conhecimentos gerais sobre animais.” (Projeto curricular de sala da Creche)*

No estágio, utilizei as Orientações Curriculares, mesmo sabendo que não servem para a creche e utilizei o Perfil de Desenvolvimento Individual da criança, para caracterizar o grupo e pensar nas atividades adequadas às crianças destas faixas etárias.

A concepção da ação educativa está dividida em alguns pontos, sendo eles na organização do ambiente, na observação, que por sua vez vai de encontro à planificação e por fim na avaliação. Foi através destes princípios, que me guiei no meu estágio, pois tentei observar cada criança individualmente, para na planificação ir de encontro aos interesses e necessidades das crianças.

Para além das OCEPE e do Perfil de desenvolvimento Individual da criança, apoiei-me no Modelo curricular da Escola Moderna (MEM), que foi um instrumento que me ajudou a melhorar o mapa de presenças e as reuniões em grande grupo.

O mapa das presenças era realizado em grande grupo antes da hora do recreio, onde nos sentávamos na área das almofadas e eu ia apontando para as fotografias das crianças, e em grupo as crianças diziam se estava presente, ou se faltava, e qual o motivo para faltar. Quando a criança faltava pedia sempre ajuda a uma criança para colocar a falta. Depois de todos marcarem a sua presença, contávamos também em grande grupo quantas crianças estavam presentes e quantas faltavam.

Já a reunião em grande grupo era realizada no tempo do acolhimento, onde dialogava com as crianças sobre as atividades que ia haver durante a manhã, e neste momento dava oportunidade de escolha às crianças, onde cada criança individualmente dizia para onde queria ir e o que queria fazer.

### **3.1.2 – Organização do grupo e do tempo**

A relação que a criança cria com o adulto e com os colegas da sala deve ser uma relação de amizade, segurança, para que à sua volta se possa tornar um ambiente seguro e que a criança tenha conhecimento dos atos, perante as outras crianças.

A relação que a educadora for estabelecendo com a criança ajuda na inclusão no grupo. Assim a organização do grupo é influenciada pelo número de crianças e principalmente pela necessidade das crianças, por exemplo a rotina terá que ser alterada conforme cada grupo, pois há grupos que levam mais tempo na hora de almoço, ou então poderá ser alterada porque cada criança tem necessidades diferentes e colocar mais um tempo de higiene.

A organização do grupo é bastante importante para estas idades, pois é importante que as crianças comecem a organizar-se e a ter rotinas logo na primeira infância. Porque se as crianças se habituarem a ter rotinas será mais fácil na transição para o Jardim-de-infância e depois para o 1º ciclo e também porque é em pequenos que criamos hábitos bons para o nosso futuro.

A organização do grupo e do tempo, ajuda os educadores a organizarem-se no seu dia-a-dia, é uma forma que ajuda os educadores a terem ritmo e ter uma rotina que dá estabilidade ao grupo de crianças. A organização é uma forma equilibrada que ajuda as crianças e adultos a organizarem o seu tempo e a que este seja estruturado e flexível, para que assim as crianças vejam que todos os momentos têm sentido na sua rotina.

#### **Tempo de pequeno grupo**

O trabalho em pequeno grupo é realizado nas várias áreas onde as crianças exploram em conjunto o espaço, ou também nas atividades planeadas pelo educador. Estas são sempre realizadas em pequenos grupo ou de forma individualizada para que possamos estar mais disponíveis para apoiar as crianças.

## **Trabalho individual**

*“ A relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças.”*  
(Ministério da Educação, 1997, p. 35)

Na sala onde estagiei, o trabalho individualizado era realizado na higiene, onde apoiava-mos a criança a desenvolver a sua autonomia, nos momentos de brincadeiras livres ou então quando o educador quer trabalhar alguma coisa individualizada com as crianças.

## **Tempo de grande grupo**

*“(…) o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças e entre crianças que constitui a base do processo”* (Ministério da Educação, 1997, p. 34,35)

Os tempos de grande grupo, são momentos em que as crianças aproveitam para socializarem uma com as outras.

Na sala onde estagiei, trabalha-se em grande grupo quando é altura de marcar as presenças, e, depois de almoço, onde, na área das almofadas, cantam sempre canções antes de ir para a sesta. Também trabalham em grande grupo depois do lanche na hora da linguagem que é o momento onde cantam canções, ouvem histórias, poemas, entre outras coisas.

## Organização do tempo

A rotina da sala de creche onde estagiei é a seguinte:

- 9:00 – Acolhimento na sala, neste momento sentava-me com as crianças nas almofadas e cantávamos a canção dos bons dias, depois perguntava às crianças individualmente quem as tinha vindo trazer à escola, e na segunda-feira perguntava o que tinham feito no fim-de-semana. Em seguida falava um pouco com as crianças sobre o que íamos fazer e como íamos fazer. Depois de eu dizer o que tínhamos para fazer de manhã perguntava a cada criança individualmente para que área queria ir.

- 9:30 – Atividades, no tempo de atividades trabalhava com as crianças individualmente ou em pequenos grupos, onde realizava atividades variadas. Enquanto eu trabalhava individualmente com cada criança as outras crianças brincavam nas áreas ou então realizavam outro tipo de atividade com a educadora ou a auxiliar. Nas quintas-feiras por esta hora havia sempre atividades de expressão físico – motora em grande grupo.
- 10:00 – Brincadeiras livres, neste momento as crianças brincavam livremente nas áreas, e eu ia percorrendo as várias áreas e brincando com as crianças, por exemplo na área da garagem brincava com os carros pequenos pelo tapete, ou então brincávamos ao faz de conta e íamos ao parque.
- 10:30 – Marcação de presenças, neste tempo em grande grupo, as crianças sentavam-se nas almofadas, diziam que dia da semana era e escolhiam a figura geométrica que queriam para esse dia, depois ia apontando para a fotografias das crianças e perguntando quem é este, e perguntava se estava e se estivesse ia marcar a sua presenças, se não tivesse perguntava se sabiam porque e pedia ajuda a uma criança para marcar a falta.
- 10:45 – Recreio, neste momento as crianças brincavam livremente no espaço exterior, onde brincavam com triciclos e podiam ter as suas brincadeiras livres, neste espaço às vezes vaziam rodas com as crianças.
- 11:20 – Higiene, este momento iam à casa de banho de lavar as mãos e eu incentivava as crianças a lavar as mãos sozinhas e a limpar as mãos, e eu apenas apoiava as crianças no que fosse necessário, e as que não conseguia lavava as mãos.
- 11:30 – Almoço, colocávamos os babetes às crianças e depois dávamos a sopa às crianças mais novas, que necessitavam de ajuda. Depois da sopa colocávamos o segundo e incentivávamos as crianças a comer sozinhos.
- 12:00 – Higiene, depois de almoço é à metida que iam acabando a fruta, íamos tirando os babetes e pegando nas crianças para mudar a fralda, neste momento aproveitava para falar com as crianças individualmente, falando com umas crianças sobre a sua família e com outras para cantar algumas canções. Depois de mudar a fralda despíamos as calças ou as saias para irem para a sesta.
- 12:30 – Sesta, na sesta cada criança tinha a sua cama, onde se deitavam e era a auxiliar que ficava com as crianças até às 15:00 horas.

- 15:00 – Higiene, quando se levantavam da sesta mudávamos a fralda, vestíamos as crianças e sentavam-se à mesa à espera do lanche.
- 15:20 – Lanche, neste momento as crianças sentadas à mesa colocávamos o babete e colocávamos o lanche à frente
- 15:45 – Hora da linguagem, este momento era o momento depois do lanche em que era destinado a atividades como contar histórias, dizer poemas, lengalengas, cantar algumas canções, ouvir música, realizar alguns jogos em que as crianças tinham que fazer sons.
- 16:00 – Recreio, depois da hora da linguagem as crianças iam para o recreio brincar livremente

A rotina deve ser realizada sempre da mesma forma, para que a criança se possa sentir segura e consiga prever os acontecimentos que vão ocorrer de seguida. A rotina permite às crianças a integração de uma série de acontecimentos.

As crianças da sala estavam adaptadas à rotina, pois ia de encontro às necessidades das crianças, e devido a isso para mim foi bastante fácil integrar-me na rotina e dar continuidade a esta, pois para ir de encontro com as necessidades deste grupo, a rotina tinha mesmo que ser assim, o que eu não segui à risca é por vezes alterei foi o recreio à tarde, depois da hora da linguagem, pois em vez de irmos para o recreio, às vezes íamos para o salão, para explorar outro tipo de materiais e fazer outro tipo de atividades, como por exemplo atividade com bolas, com arcos, com pinos.

Para concluir a rotina estava adaptada ao grupo de crianças e para mim também foi bastante fácil seguir a rotina da sala.

### 3.1.3 – Organização do espaço e materiais

A sala de creche onde estagiei está organizada por várias áreas distintas, onde as crianças podiam explorar e ao mesmo tempo apreender sobre o mundo que a rodeia.

- ✚ Área da garagem – esta área era composta apenas por um conjunto de carros de vários tamanhos e por isso não era muito procurada pelas crianças e quando as crianças a procuravam era para ir buscar alguns carros e levá-los para outras áreas da sala. Mas ao intervir nesta área e em conjunto com as crianças alterámos a área. Pintámos um tapete para o chão com um percurso, é um tapete simples para que pudessem ser as crianças a pintá-lo, pois o facto de ser as crianças a fazer dá mais valor. Pintámos um tapete, sinais de trânsito para a parede e pintámos uma garagem de dois andares. Depois de enriquecemos a área e de eu explorar a área da garagem com eles, as crianças já procuravam a área com bastante frequência já me diziam para irmos para a garagem para irmos conduzir o carro porque tínhamos que ir ao parque, ou à praia. As crianças mais velhas realizavam o percurso do tapete e chegavam à passadeira e paravam como se fosse alguém passar. Esta área tornou-se mais enriquecedor para a aprendizagem das crianças, e também para trabalharem em pequenos grupos e a pares, porque as crianças chegavam a colocar-se sentadas em frente umas às outras de pernas abertas para mandar os carros, uns para os outros o que antes não acontecia.



Ilustração 1 – área da garagem antes da intervenção



Ilustração 2 – área da garagem depois da intervenção

- ✚ Área da dramatização: esta área era muito procurada pelas crianças, era composta por um fantocheiro e um cesto que continha roupas e acessórios para as crianças poderem vestir e brincar ao faz de conta. Nesta área o Ar. adorava

vestir uma saia preta e colocar uma boina, era a única coisa que vestia. As crianças brincavam muito, elas vestiam-se e brincavam que uma era a mãe e ia às compras com a sua mala. Colocavam as malas, colocavam xailes. Uma manhã quando estávamos a pintar o tapete para a garagem observei três meninas sentadas e a colocar um xaile nas pernas e ao perguntar o que estão a fazer disseram somos velhinhas e estamos a ver, e o xaile para que é? “É porque as velhinhas têm que estar quentinhas” (I.)



Ilustração 3 – área da dramatização

- ✚ Área da cozinha: esta área é composta por uma cozinha, com frutos, uma mesa, cadeiras, uma cama, um carro de bebés, bonecos, pratos, panelas. Nesta área eu brincava com as crianças, aos restaurantes, às mães e às filhas. As crianças gostavam muito de fazer comida e ir dar para eu comer. Por vezes também me deitava no chão com os bebés porque eles diziam que eu era a filha e tinha que ir dormir para descansar. Então eu deitava-me no chão e vinham logo algumas crianças deitar-se ao meu lado e os outros levavam imenso tempo a tentar tapar-nos com um lençol. Depois tínhamos que acordar para ir comer. As crianças interiorizam muito o faz de conta. Por fim, a Iara ao saber que ia ter um(a) mano(a), procurava-me muito para brincar comigo ao faz de conta nesta área, e dizia que eu era a mãe e ela a filha e tinha que lhe dar abraços e beijinhos. Penso



que esta atitude dela é porque sabe que vem ai um bebê e talvez esteja mais carente devido a isso.



Ilustração 4 – área da cozinha

- ✚ Área da Higiene: esta área é composta por um fraldário para poder mudar as fraldas às crianças, e também existe um pequeno armário com gavetas, e cada criança tem uma gaveta, para colocar as suas fraldas, os seus pertences. Neste momento aproveitava para falar com as crianças individualmente, falando na família, por exemplo com a Joana ela estava sempre a dizer que o pai ia dar banho à Joana, e eu pegava nisso e falava na Inês que é a irmã e na mãe. Este momento tornou-se importante para me aproximar das crianças e obter a sua confiança, pois no início a C. estava sempre a dizer-me e a chorar para não a deixar cair, mas quando eu me metia na conversa com ela ou a cantar alguma canção isso passava e ao fim de alguns dias ela já não dizia isso e já não chorava.
- ✚ Área dos Jogos e construções: esta área é composta por um armário e lá dentro tem vários jogos de acordo com a idade das crianças. Aqui podia trabalhar a matemática com as crianças, utilizando os jogos que tinham os números e a quantidade de objetos referentes ao número, e as crianças mais velhas já reconheciam alguns números. Também trabalhava a linguagem, pois algumas

crianças, como o João., a I. faziam os jogos e falavam sobre o que estavam a fazer e quando eram puzzles as crianças pediam ajuda e diziam o que ia aparecendo na imagem. Este grupo adorava realizar jogos, era uma área bastante procurada pelas crianças.



Ilustração 5 – armário dos jogos



Ilustração 6 – criança na área dos jogos

- ✚ Área das almofadas: esta é composta por almofadas, onde cada criança tem uma almofada. Neste espaço realiza o acolhimento com as crianças, realizava os momentos de animação como contar histórias, cantar canções, dizia poemas, lenga-lengas, era neste espaço que nos sentávamos para marcar as presenças. Era aqui também que planeávamos o dia. Neste espaço as crianças também tinham alguns livros dentro de uma caixa, onde as crianças podiam ver livros, contar histórias.



Ilustração 7 – crianças a ver um livro na área das almofadas



Ilustração 8 – reunião de grande grupo

- ✚ Área de expressão plástica: este espaço tinha um armário onde eram guardadas as tintas, os pinceis, a plasticina, e outros materiais para atividades de expressão plástica. E tinha um lava-loiça. Para realizar estas atividades lavava-mos os materiais a mesa para realizar estas atividades. Nesta área realizámos imensas coisas, como massa de cores, que as crianças estavam sempre a pedir, pintura livre, desenhos com lápis de cor, entre muitas outras coisas.



Ilustração 9 – área de expressão plástica



Ilustração 10 – atividade de pintura - expressão plástica

- ✚ Nas paredes – existe um espaço que é destinado a dar informação aos pais, que contem a informação sobre criança, sobre a alimentação e mais alguns documentos importante, nas paredes da sala também está o mapa de presenças, onde as crianças marcam a sua presença diariamente em grande grupo, e onde aproveitamos para trabalhar com as crianças a matemática contado em voz alta o número de crianças que estão presentes e as que faltam, e falar com as crianças qual o motivo para as crianças estarem a faltar.

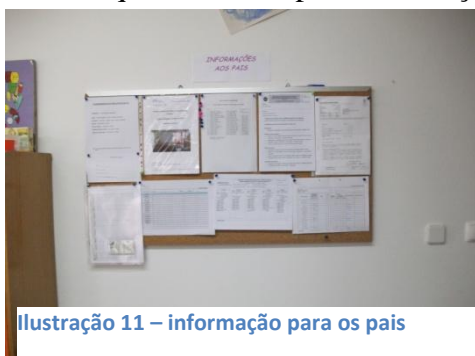


Ilustração 11 – informação para os pais



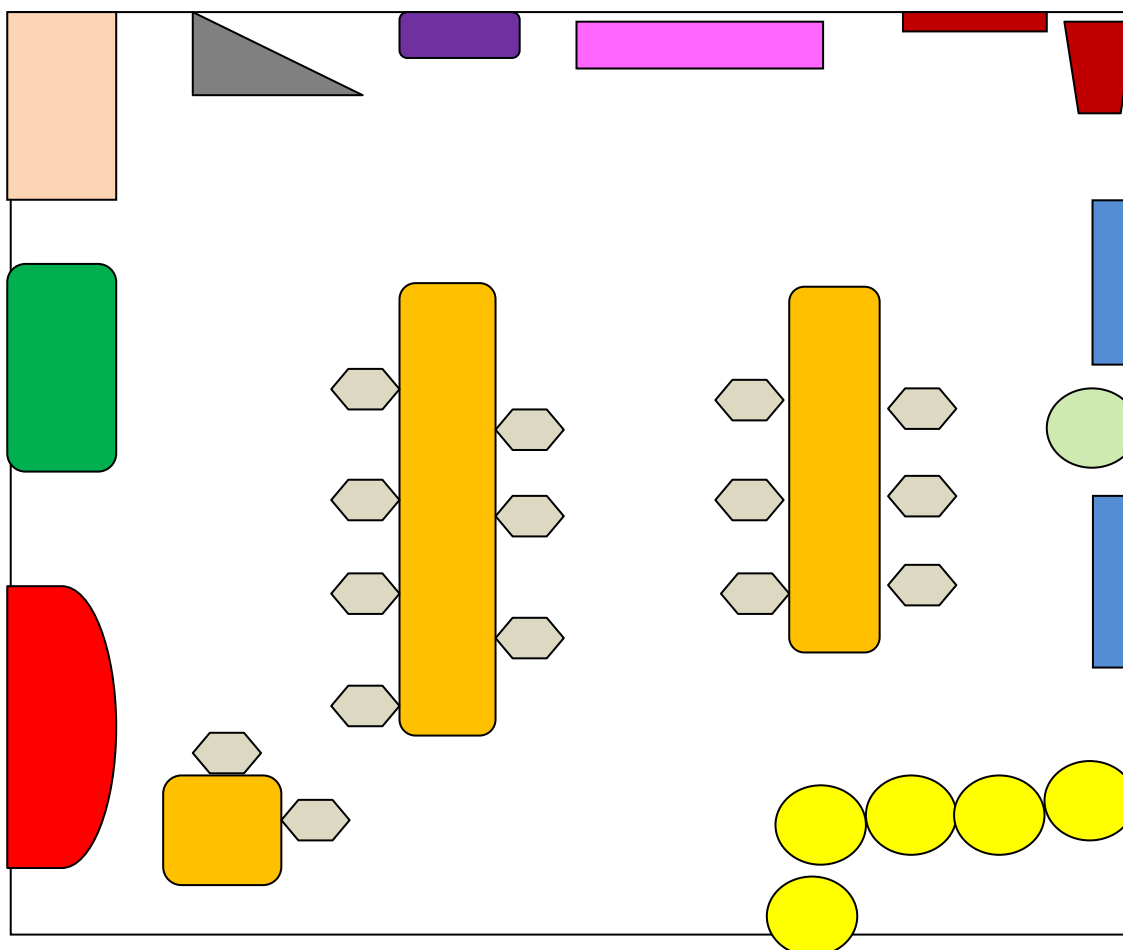
Ilustração 12 – mapa de presenças

Nas paredes eu contribuí também colocando trabalhos que as crianças realizaram, como um painel sobre os animais, trabalhos individualizados das crianças.













Na parede da sala também existe um espelho grande onde a M. L. adora colocar-se me frente ao espelho e fazer vários movimentos com a cara e abrir a boca para ver os seus dentes.

A organização do espaço e dos materiais é bastante importante, pois o espaço tem que ser acolhedor para que a criança se possa sentir bem e à vontade para fazer novas aprendizagens e também é bastante importante que os materiais da sala estejam ao alcance das crianças, para que possam usufruir deles sempre que queiram, no momento certo.

Podemos observar na planta da sala a disposição de cada área:



Legenda:

	Cadeira
	Livros
	Área de plástico
	Porta
	Fraldário
	Área da garagem
	Área dos jogos
	Área da dramatização
	Janelas
	Mesas
	Almofadas
	Área da cozinha

### 3.1.4 – Sistema de Planeamento e avaliação

Nas Orientações curriculares para a Educação Pré- Escolar (OCEPE), este documento que é seguido por todos os educadores de infância refere que “(...) *acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo (...) na aprendizagem da criança*” (Ministério da Educação, 1997, Pág.18),

A avaliação da sala de creche é realizada através de registos fotográficos, em que a educadora coloca na caderneta das crianças, e escreve aos pais o seu desenvolvimento e a aprendizagem realizada naquele momento, e escrevemos todas as sextas-feiras e os pais levam para casa no fim de semana e alguns pais também escrevem, alguma aprendizagem nova que tenham feito durante a semana.

Na caderneta escrevíamos o que as crianças faziam durante a semana, quais as suas reações, se verbalizassem alguma palavra nova, como o A. C. quando chamou pela primeira vez uma criança e essa foi o M., dizendo “Tim” e olhando para ele.

Também fazíamos a avaliação das atividades e do desenvolvimento das crianças todos os dias à hora de almoço quando nos reuníamos e falávamos um pouco da manhã e das crianças, como tinha corrido a manhã, qual seria a melhor forma para aquela atividade ter corrido melhor e ao avaliar tentávamos arranjar soluções para ajudar as crianças a resolver as suas necessidades.

Relativamente ainda à avaliação ao fim da manhã como já referi antes reunia-me com a educadora e avaliava a manhã, em relação às crianças, às atividades e à minha prática, nesta pequena reunião utilizávamos como suporte de papel as planificações diárias que nos ajudavam a avaliar a manhã, avaliando com mais profundidade as atividades realizadas e sua intencionalidade.

Para a avaliação também utilizei a “Escala de Envolvimento da criança”, a escala de envolvimento da criança é uma escala que tem dois componentes, estes são a lista de indicadores de envolvimento e os níveis de envolvimento que vão de uma escala de 1 a 5. Os seus indicadores são, a concentração, energia, complexidade e criatividade, expressão facial e postura, persistência, precisão, tempo de reação, linguagem e a

satisfação. E os seus níveis são, o nível um sem atividade, o nível 2 atividade frequentemente interrompida, o nível 3 atividade quase continua, o nível 4 atividade continua com momentos de grande intensidade, e o nível 5 atividade intensa prolongada.

Ao utilizar a escala de envolvimento da criança, queria avaliar em que atividades as crianças tinham mais envolvimento e se eu estava a desenvolver bem o meu papel, se estava a proporcionar atividades de interesses das crianças e proporciona-lhes um bom ambiente e através da Escala pude observar isso e ir melhorando aos poucos, podemos ver a escala de envolvimento no anexo nº1.

Ao utilizar esta escala de envolvimento na PES I cheguei à conclusão que não estava a proporcionar atividades de interesse para as crianças e que não lhe proporcionava um bom ambiente, também através desta apercebi-me que eu dei demasiada importância à expressão plástica, deixando as outras para trás. O que me veio ajudar muito na PES II, que ao pegar na avaliação da escala pude refletir e ir de encontro aos interesses das crianças, consegui criar um bom ambiente e através dessa escala consegui que a minha intervenção fosse mais dinâmica e com mais intencionalidade em todas as áreas.

No planeamento realizávamos este com as crianças todos os dias de manhã, quando perguntávamos às crianças o que queriam fazer, e quando eu apresentava às crianças o leque de atividades que tínhamos para realizar nesse dia, e depois cada criança escolhia o que queria fazer.

Para planear também o fazíamos com a equipa, onde observamos as crianças e tentamos ir de encontro com os interesses e necessidades das crianças, tentando perceber o que estas nos transmitiam, que por vezes eram apenas por gestos e atitudes.

Este planeamento era realização todas as quartas ou quintas – feiras quando me juntava com a educadora e apresentava a minha proposta de planificação para a semana, e aí a educadora dava-me a sua opinião e em conjunto melhorávamos a planificação de acordo com o grupo de crianças.

O planeamento também era realizado através do caderno de formação onde realizava os reflexões semanais e pensava melhor quais eram as necessidades e interesses das crianças, e como podia ir de encontro ao que as crianças diziam, muitas

vezes era através da reflexão que chegava às planificações para as crianças, devido a isso o caderno de formação ter um peso tão importante no nosso estágio.

Para concluir, a avaliação e o planeamento eram realizados com a opinião e ajuda da equipa (educadora, auxiliares e estagiária), e isso é uma mais-valia pois assim com a visão de cada um chegamos a um consenso para planear as atividades para as crianças, para as ajudar a crescer.



### 3.1.5 – Interação com a família e com a comunidade

Cada vez se deve incidir na inclusão da família e da comunidade à vida institucional, assumindo que possam ter um papel ativo.

Existe uma ideia generalizada de que o Jardim de Infância é um espaço educativo institucional onde mais se privilegia o estabelecimento de uma ligação com a família, onde mais se concretiza essa ligação e a participação dos pais (Ministério da Educação, 1994, pág. 59)

*“A família e a escola são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos, ambientes e modelos vitais que servirão de referência para as suas condutas, sendo conseqüentemente instituições fundamentais no crescimento das crianças.”* (Diogo, 1998, pág. 17)

No meu estágio, neste ponto foi bastante positiva, a partir do segundo semestre. Pois pouco a pouco, fui conhecendo melhor as famílias das crianças e estabelecendo diálogo cada vez mais assíduo e interessante, porque é através deste caminho que criamos laços entre a escola e a família.

Os pais são bastante importantes, pois são os principais educadores e só dialogando com pais e contando com a participação destes, podemos encontrar respostas à medida das necessidades das crianças.

A participação dos pais na escola não deve ser só receber informação. É preciso que façamos sugestões e tomem decisões em conjunto com as educadoras. Devido a isso os pais e os educadores têm que ser aliados e não inimigos.

No meio tempo de estágio tentei sempre que os pais participassem a vir à sala, onde convidamos os pais para vir fazer alguma atividade com as crianças de acordo com o projeto que estava a decorrer na sala sobre os animais. Pedindo a sua colaboração em atividades realizadas na sala com as crianças. Convidando os pais todos a vir à festa do dia do pai, apresentando um filme com todas as crianças ao longo do meu estágio.

A par da interação com as famílias esteve também a interação com a comunidade. Assim como:

- A visita à loja dos animais;

- A visita ao Intermarche para comprarmos uma tartaruga;
- O visionamento de um teatro no carnaval;

Estas foram, sem dúvidas experiências muito ricas tanto para mim como para as crianças, pois estas crianças ainda não tinham saído da instituição antes. Também foram experiências ricas para mim para que eu pudesse adquirir e desenvolver aprendizagens, fazendo-me refletir sobre a importância da família e da comunidade na vida escolar.

Podemos ver a importância da família e da comunidade em qualquer modelo pedagógico. Assim para que a família participe temos que a estimular, ajudar as famílias a criar hábitos de frequentar a sala onde os seus educandos estão.

Mas para isso temos que conhecer as famílias, porque conhecer as famílias é o passo para adquirir instrumentos para as estimular a participar na vida escolar.

E é um dos meus desafios enquanto futura educadora de infância é conhecer bem as famílias, para as poder estimular a participarem em tudo o que esta relacionado com a vida escolar das crianças.

### **3. 2 -Fundamentação da Ação educativa no Jardim de Infância**

A educadora da sala, como as outras educadoras da instituição trabalha através das OCEPE.

Segundo o projeto curricular de sala podemos verificar qual a conceção que seguimos e no que é baseada.

*“Criança – como um ser com potencial que importa desenvolver, sendo para isso estimulada a atuar como membro da sociedade, interagindo com os adultos, com o seu grupo de pares e com o meio envolvente.*

*Aprendizagem – só tem sentido quando parte e converge para a vida social da criança, numa contínua prova de saberes com o outro e em interação com o mundo.*

*Educador – deve desenvolver um processo pedagógico reflexivo de intervenção, baseando-se na responsabilidade, aberta de espírito, disponibilidade, integrando globalmente no decurso da sua ação a estimulação desde o afetivo ao cognitivo.*

*Organização do grupo – fomenta o trabalho em pequeno e grande grupo como facilitador da construção social, cognitiva, verbal e simbólica. Os seus projetos emergem da identificação e definição de um problema.*

*Organização do tempo – é organizada de uma forma variável e flexível, de modo a proporcionar às crianças oportunidades de estabelecerem diferentes tipos de interação. O contacto com diferentes experiências artísticas e de uma rotina diária.*

*Organização do espaço e dos materiais – o espaço vai sendo estruturado de acordo com as vivências do projeto.”* (Projeto curricular de sala)

Esta conceção vai ser organizada de acordo com as Orientações Curriculares que englobam as três grandes áreas de conteúdo, sendo elas a área da formação pessoal e social, área das expressões e comunicações e a área do conhecimento do mundo. Através dessas áreas realizaram objetivos, sendo eles:

*“-Área do Conhecimento do mundo: Promover e estimular a curiosidade, o desejo de aprender, saber e observar. Valorizar hábitos de vida saudável. Encorajar para uma*

*postura saudável nas horas da refeição. Aproveitar os recursos da Quinta do Pomarinho (faz parte da APCE) para realizar atividades nesta área.*

*- Área das expressões e comunicações: Proporcionar situações que favoreçam o desenvolvimento da linguagem da criança. Proporcionar a aquisição de novos conhecimentos e vocabulário. Desenvolver a capacidade de atenção. Estimular e desenvolver a criatividade. Desenvolver a motricidade fina. Desenvolver o jogo simbólico. Fomentar o diálogo. Emergência da escrita.*

*- Área da Formação pessoal e Social: Promover o respeito pelo outro. Educar para os valores. Aquisição de competências. Respeito pela diferença. Estimular o espírito de inter-ajuda e de partilha. Desenvolver e estimular a autoestima. Respeitar a criança como um ser individual.” (Projeto Curricular de Sala)*

Mas para além de eu me guiar pelas orientações curriculares, como a educadora Ângela quando eu cheguei à sala na PES II, a educadora tinha começado a implementar o modelo Movimento da Escola Moderna (MEM), e como eu concordo também com este modelo continuei a tentar usá-lo, mas também a aprender como fazê-lo.

Ao utilizamos o MEM começamos a utilizar alguns instrumentos, como o mapa das tarefas, o mapa de atividades, o plano do dia, o mapa de presenças, o mapa do tempo e o diário. Estes instrumentos estavam afixados numa parede bem perto uns dos outros. Também alterámos um pouco a rotina realizando uma vez por semana na segunda - feira ou na sexta-feira o conselho, e todos os dias realizávamos o tempo de comunicações ao fim da manhã.

Este modelo foi bastante importantes para ajudar as crianças a ter autonomia, a democracia, a cooperação e a solidariedade. Estes quatro princípios fazem parte do MEM. E para que chegássemos a estes princípios com sucesso, utilizámos alguns instrumentos, que são eles:

O mapa de presenças “*serve para o aluno marcar com um sinal convencional a sua presença, na quadricula onde o seu nome se encontra do dia respectivo do mês e da semana*” (Niza, 1998, p.150). Este é um instrumento do MEM que é utilizado logo no início de manhã, e na sala onde estagiei assim que chegávamos á sala às 9:00 horas sentávamos em roda e a criança responsável marcava o calendário e logo de seguida duas crianças que estavam responsáveis pela marcação das presenças começavam a

chamar as crianças que estavam presentes, ficando assim uma criança a chamar as crianças que estavam presentes e a outra a marcar as faltas. Cada criança marcava a sua presença individualmente com um “p”.

Com a marcação de presenças pretende-se que a criança tome consciência de si e das outras crianças, das que estão presentes e das que faltam e tomarem interesse por saber porque estão a faltar.

Month	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JANEIRO																															
FEVREIRO																															
MARÇO																															
ABRIL																															
MAY																															
JUNHO																															
JULHO																															
AGOSTO																															
SETEMBRO																															
OUTUBRO																															
NOVEMBRO																															
DEZEMBRO																															
ANA FILIPA REGO		P	P	P																											
ANA FILIPA VALADES		P	P	P																											
DIMAS TADEU		P	P	P																											
DINGO GODINHO		P	P	P																											
GABRIEL		P	P	P																											
JOANA PERALTA		P	P	P																											
JOÃO LOURENÇO		P	P	P																											
LEONOR BILD		P	P	P																											
LEONOR PAULINO		P	P	P																											
LEONOR VEIGA		P	P	P																											
LUANA FURTADO		P	P	P																											
LUCIA		P	P	P																											
MADALENA AYO		P	P	P																											
MARGARIDA		P	P	P																											
MIGUEL MANDRICO		P	P	P																											
RAFAEL DIAS		P	P	P																											

**Ilustração 13 – mapa de presenças do Jardim de Infância**

O quadro das tarefas é outro instrumento essencial que “*surgiu da necessidade de organizar a vida quotidiana e o trabalho na sala de atividades. É tão útil às crianças como aos adultos.*” (Vasconcelos, 1997, p. 114)

Nas tarefas as crianças começaram a ter noção para que serviam as tarefas e porque as tinham que realizar, nas tarefas a Joana chegou a dizer “se não fizemos tarefas não comemos” aqui refia-se à tarefa de colocar a mesa.

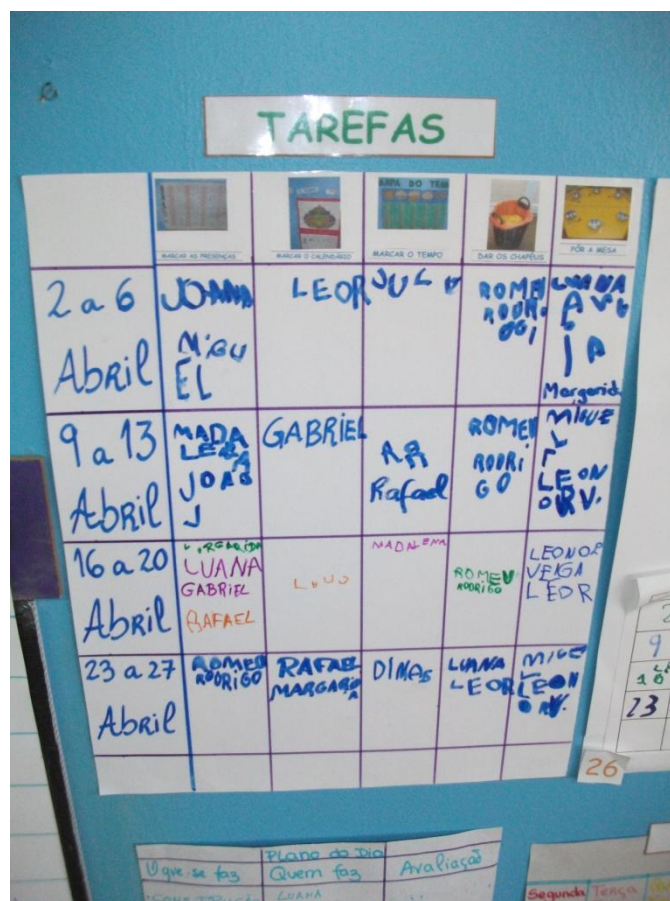


Ilustração 14 – Mapa de Tarefas

O diário era realizado no conselho, que acontecia na segunda-feira de manhã ou na sexta-feira, era um momento em que as crianças refletiam sobre a semana no qual diziam o que tinham feito e o que queriam fazer durante a próxima semana. O diário também era para ser utilizado sempre que necessário, para colocar o que as crianças não gostavam, ou algo que se tivesse passado e tivesse deixado a criança triste. Ou então para escrever ao longo da semana algum que a criança tivesse gostado.

O plano do dia era realizado todos os dias de manhã no tempo do acolhimento, onde escrevíamos o que íamos fazer durante o dia e quem fazia. No fim da tarde pegávamos no plano do dia e me grande grupo falávamos um pouco do que tínhamos feito, se tínhamos conseguido fazer tudo, se ficou alguma coisa por acabar. E para a avaliação se tivesse tudo concluído colocávamos uma bola verde, se não começamos a fazer colocávamos uma bola vermelha e se estava por acabar colocávamos uma bola amarela e no dia seguinte concluíamos essa atividade. Este era um instrumento que ajudava as crianças a ter noção do que havia para fazer e quem fazia, e devido a isso as crianças tornavam-se mais autónomas.

Todos os instrumentos utilizados pelo MEM são de extrema importância para ajudar as crianças a desenvolverem a sua autonomia e as suas competências. Ao começar a utilizar estes instrumentos foi um pouco complicado em certas situações, porque as crianças não estavam habituadas por exemplo a realizar o conselho, a fazer o plano do dia e algumas crianças participavam e davam a sua opinião, outras nem ligavam para o que se estava a passar e aí entrava o meu papel que era tentar ajudar as crianças a perceberem porque estávamos a fazer aquilo e qual a sua importância, para que servia.

Estes instrumentos utilizados são instrumentos “*de trabalho que organizam a vida na sala (..) são referências importantes para o trabalho das crianças e também para o ambiente social e intelectual da sala*” (Vasconcelos, 1997, p.111)

Mas eu e a educadora não chegamos a implementar por completo o modelo, visto que agora a educadora vai sair, porque a licença de maternidade da educadora Teresa já acabou e depois vai voltar tudo ao mesmo, e não seria muito bom para as crianças, pois este ano já tiveram muitas mudanças e algumas crianças estão preparadas para as mudanças mas a maioria das crianças leva o seu tempo a aceitar as mudanças.

### 3.2.1 – Organização do tempo

A rotina auxilia as crianças a encontrar respostas e ao mesmo tempo ajuda os educadores a organizarem o seu tempo. Uma rotina deve ser realizada através das necessidades e interesses das crianças.

Na sala de jardim-de-infância a rotina era a seguinte:

9:00 – Acolhimento, era realizado em grande grupo, onde as crianças se sentavam em roda e marcavam o calendário, marcavam as presenças, marcavam o mapa do tempo, e realizávamos o plano do dia onde as crianças e eu dizíamos o que tínhamos para fazer durante o dia. Já nas segundas-feiras neste mesmo momento contávamos as novidades.

9:30 – Era o tempo de realizar atividades, ou trabalho de projeto. Onde era realizado em pequenos grupos ou pares, enquanto umas crianças realizavam o trabalho de projeto, outras realizavam atividades e ainda havia as brincadeiras livres nas áreas.

11:00 – Era o tempo de arrumar, onde todas as crianças começavam a arrumar e à medida que iam arrumando iam-se sentando na roda à espera das outras crianças, o tempo de arrumação era um tempo de cooperação e em que todas as crianças ajudavam a arrumar a sala mesmo que não tivessem desarrumado nada.

11:20 – Tempo de comunicação – era um momento em grande grupo onde as crianças que tivesse apreendido alguma coisa nova, comunicavam ao grupo, mostrando aos colegas e dizendo como realizaram, como conseguiriam chegar ao objeto final ou então à conclusão. Este era o tempo de partilha entre as crianças, um momento bastante importante porque o tempo de comunicação “(...) *é o momento de alto significado social e formativo que se encerra o ciclo de atividades e de projetos (...)*” (Niza, 1996)

11:50 – Higiene – neste momento as crianças juntam-se com as crianças da outra sala de jardim-de-infância e vai um adulto para a casa de banho e o outro fica com as crianças, onde vão dizendo às crianças para ir pouco e pouco para a casa de banho e o adulto que esta na casa de banho apoia as crianças e ajuda as crianças mais novas, ou alguma criança que não consegue desabotoar as calças.

12:00 – Almoço – neste momento abre-se a porta de correr entre as salas e a comida fica ao meio. As crianças colocam a mesa e um adulto vai e coloca a sopa nas taças,



enquanto o outro começa a arranjar o peixe ou a carne. À medida que as crianças acabam de comer vão colocar os pratos no carrinho.

12:30/15:00 – Sesta – a sesta é só para as crianças de três anos e as que tem necessidade de dormir durante este tempo, onde ficam no salão com a educadora de creche

15:00 – Lanche – em grande grupo na sala, o adulto coloca o lanche a frente das crianças, e caso esta queira mais e não haja na sala é a criança que quer mais que vai a cozinha buscar mais, isso acontecia quase todos os dias com o pão, pois o lanche e o almoço vem sempre com a quantidade para as crianças todas do jardim de infância e nas refeições a porta abrisse e fica como se fosse apenas uma sala.

16:00 – Reunião de grande grupo – este momento, novamente com plano do dia fazíamos a avaliação, onde as crianças diziam se conseguimos fazer tudo o que queríamos, se correu como estavam à espera e assim construímos um pequeno diálogo. Depois disso havia sempre um momento de contar historia, poema, ouvir alguma música. Ou então quando a outra educadora precisava de nós íamos para o recreio. Mas normalmente era sempre uma atividade em grande grupo.

### 3.2.2 - Organização do grupo

Na Organização do grupo trabalha-se em pequeno e grande grupo e é através deste trabalho em grupo que ajuda a criança a desenvolver as suas capacidades sociais, cognitivas e verbais.

Segundo o Ministério da Educação, (1997) “ (...) a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem. Para isso, torna-se importante o trabalho entre pares e pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum.” (pág. 35)

Com a Organização do grupo, podemos dizer que o trabalho em pequeno grupo ajuda na observação mais aprofundada e individualizada de cada criança, que ajuda o educador a avaliar o desenvolvimento de cada criança.

Na sala de jardim-de-infância na sala onde estagiei os tempos de grande grupo eram vários começando pelo acolhimento que se realizava pelas 9:00 horas, era o momento onde as crianças marcavam o calendário, o tempo, as tarefas, as presenças e o plano do dia.

Nas sextas-feiras quando realizávamos o Conselho também era realizado em grande grupo. Ainda em grande grupo tínhamos o tempo das comunicação e à tarde depois do lanche também realizávamos sempre atividades em grande grupo.

Já os trabalhos em pequeno grupo, eram realizados durante a manhã nas atividades livres, atividades de projetos, nas brincadeiras livres, no recreio, e também na higiene.

Ainda o trabalho em pequeno grupo era realizado à tarde depois da atividade em grande grupo, umas vezes era no recreio, outras eram na sala.

### 3.2.3– Organização do espaço e materiais

A organização do espaço e materiais é bastante importante para o desenvolvimento da criança, pois é através dos materiais e como estão organizados que estas fazem as aprendizagens, este processo envolve a que as crianças percebam o espaço que as rodeia e como está organizado, para saberem como o podem utilizar no seu dia-a-dia. As crianças ao saberem como o espaço está organizado, ajuda-as a desenvolver a sua autonomia. Por isso, é tão importante que as crianças participem na organização do espaço e dos materiais.

A sala é constituída por várias áreas, as quais estão bem definidas, e adequadas às necessidades das crianças, mas se eu pudesse alterava algumas áreas, por exemplo eu colocava uma área onde juntava a área do quarto com a área da cozinha, acho que faz bastante sentido, pois as crianças muitas vezes quando brincavam na área da cozinha pediam para trazer a cama da área do quarto para a área da cozinha.

As áreas da sala são as seguintes:

**Área dos Jogos e construções** - esta área era muito procurada por todas as crianças da sala, tanto por meninas como por meninos, era a área de eleição do R. Neste espaço existe um armário e vários jogos de mesa, sendo eles dominós, jogos de sequências, de encaixe, puzzles, e depois há os jogos de chão que são os jogos de construção, como os legos, jogos de encaixe, puzzle gigante. Com estes materiais as crianças faziam imensas coisas como construções de casas para os animais, o R. fazia touradas, dizendo que estava a fazer praça de touros e colocar os touros lá dentro. Já o Ro. e o R. pegavam nos jogos de encaixe e construía bonecas e depois brincavam com eles realizando jogos simbólicos, o D. e o Di. construía bonecos de desenhos animados e em seguida brincavam e faziam as vozes dos bonecos.

Neste espaço construí dois jogos com as crianças, sendo eles o jogo de dados que o R. pediu, então construímos dois dados onde as crianças colocaram números e bolas, e fizemos as regras do jogo. O outro jogo foi de associação das cores, onde fizemos três tabuleiros e peças para as crianças associarem e colocarem por cima.

A minha intervenção neste espaço foi variada, pois cheguei a brincar com o Ra. e ao fazer as grades para a tourada fizemos com sequências, utilizando apenas duas cores, já

com outras crianças cheguei a fazer jogos de mesa como enfiamentos e observar se eram capazes e depois dizer que eu achava que um era maior que o outro e como as crianças ficavam desconfiadas pegarem nas peças e começarem a contar.

Algumas crianças iam buscar jogos e pediam para eu fazer jogos com eles, no qual eu me sentava com eles e fazia, foi num destes momentos que percebi que o D. ainda não sabia identificar muitas letras como eu pensava. É uma área muito rica para podermos observar as necessidades das crianças e depois as ajudar a ultrapassar as suas necessidades.



Ilustração 15 – arrumação dos jogos



Ilustração 16 – área dos jogos e construções

**Área da biblioteca** – esta área teve a necessidade de ser modificada, pois as crianças não a procuravam muito. Em conjunto com a educadora, auxiliar e as crianças modificamos a área e a partir daí todos os dias era um espaço procurado pelas crianças. Ao modificamos a área da biblioteca, colocamos os livros dentro de outro armário e expostos de maneira diferente, colocamos alguns fantoches.

Nesta área contei várias histórias onde utilizava fantoches, o que chamava a atenção das crianças e posteriormente de contar a história deixava sempre os fantoches e a história na biblioteca.

Para além dos fantoches também realizámos um livro através da história do Tobias, onde as crianças ouviram a história e nessa semana realizaram um desenho, sobre uma parte da história e em conjunto reconstruímos a história, construindo assim um livro para a área da biblioteca.

Já nas brincadeiras livres ia algumas vezes sentar-se na área da biblioteca com as crianças que lá estavam e se elas pedissem eu contava uma história ou também ouvia as crianças a contarem histórias que através de imagens têm uma imaginação enorme.

Nesta área o M., a L. e o R. construíram um teatro de fantoches, inventando uma história, fazendo o cenário e os fantoches e apresentou ao grupo.



### **Ilustração17 – área da biblioteca**

**Área da escrita** – esta área fica mesmo ao lado da área da biblioteca. A área é composta por uma mesa, e duas cadeiras e está virada para o recreio. O que nos permite ter um espaço com mais luz, em cima da mesa estão folhas brancas, um dossier com imagens para as crianças pintarem, têm revistas velhas, letras, imagens com o nome por baixo, tem números, e tem uma lata com tesoura, cola, lápis e um globo. E na parede em frente à mesa colocam-se as novidades do fim de semana todas as segundas feiras e também tem o diário. Neste espaço ao interagir com as crianças realizamos alguns jogos, sendo alguns fazer o nosso nome ver qual é o nome maior, em vez de realizar com as letras de madeira, também escrever numa folha e aqui podia observar a dificuldade das crianças, pois nem todas conseguiam e as que conseguiam por vezes ajudavam as outras. é uma área bastante procurada pelas crianças, sendo duas delas a J. e a L. que gostam imenso de ir para a área da escrita e olharem para o globo e copiarem os nomes que encontram no globo. Já a M. adora esta área para recortar e colar, mas com a M. cheguei a realizar mesmo atividades só com ela para tentar perceber porque não sabia identificar o seu nome e nesta área percebi que ela sabe qual é o seu nome, mas por ignorá-lo por completo referindo apenas o do irmão L..



**Ilustração 18 – área da escrita**

**Área do quarto** – esta área é composta por uma cama, uma mesa de cabeceira, um tapete, dois sofás, e alguns bonecos, sendo alguns deles nenucos e outros de peluche. Neste espaço as crianças brincam ao faz de conta, brincando às maes e às filhas, e cada criança representa aquilo que vê em casa, e faz exatamente o mesmo que as mães fazem, se as maes falam alto elas falam alto, se dao imensos beijos nas crianças elas tambem tão nos bonecos. A L. V. costumava muito vir para esta área e dáva o nome das irmãs às suas bonecas que faziam de filha dela, por vezes quando brincava com o seu grupo de pares e L. era sempre a mãe, sendo a outra criança a filha(o).

Para esta área o M. quis fazer um quadro com um pássaro, onde fez uma pintura num cartão com um pássaro e assim que secou ele colocou por cima da cama e ai ficou. Neste momento intervi brincando com as crianças ao faz de conta, sendo filha de uma criança, sendo mãe, mas depois da brincadeira o faz de conta desaparecia, ou até bastava eu sair da área do quarto para ir fazer alguma coisa, já voltava a ser a Susana para as crianças.



**Ilustração 19 – área do quarto**

**Área da cozinha** – esta área é composta por uma mesa, bancos, lava-loiças, fogão tudo em madeira, e dentro do armário estão copos, pratos, frutas, balde.

Neste espaço as crianças gostam muito de brincar aos restaurantes e sempre que me aproximava deles perguntava o que queria comer, até que um dia perguntei então e não posso ver a ementa do restaurante? Às crianças perguntaram logo o que era isso e eu expliquei e depois as crianças pediram para fazer uma, onde recortaram alimentos de revistas, escreveram comida, pratos que mais gostavam, e até inventaram um nome para o restaurante.



**Ilustração 20 – área da cozinha**

**Área de expressão plástica** – esta é a área mais procurada pelas crianças ao longo do dia, nesta área existe um armário com tintas, pinceis, plasticina, tesouras, folhas, lápis de cor, canetas de feltro entre outros materiais. As crianças vão buscar os materiais e depois vão para a mesa realizar os seus trabalhos, como pintura, desenho, recorte e colagem, massa de cores, realizando também trabalhos propostos pelo educador e propostos pela criança, onde apoiei as crianças a realizar certas atividades, onde exploramos as cores secundárias e onde construímos várias coisas.



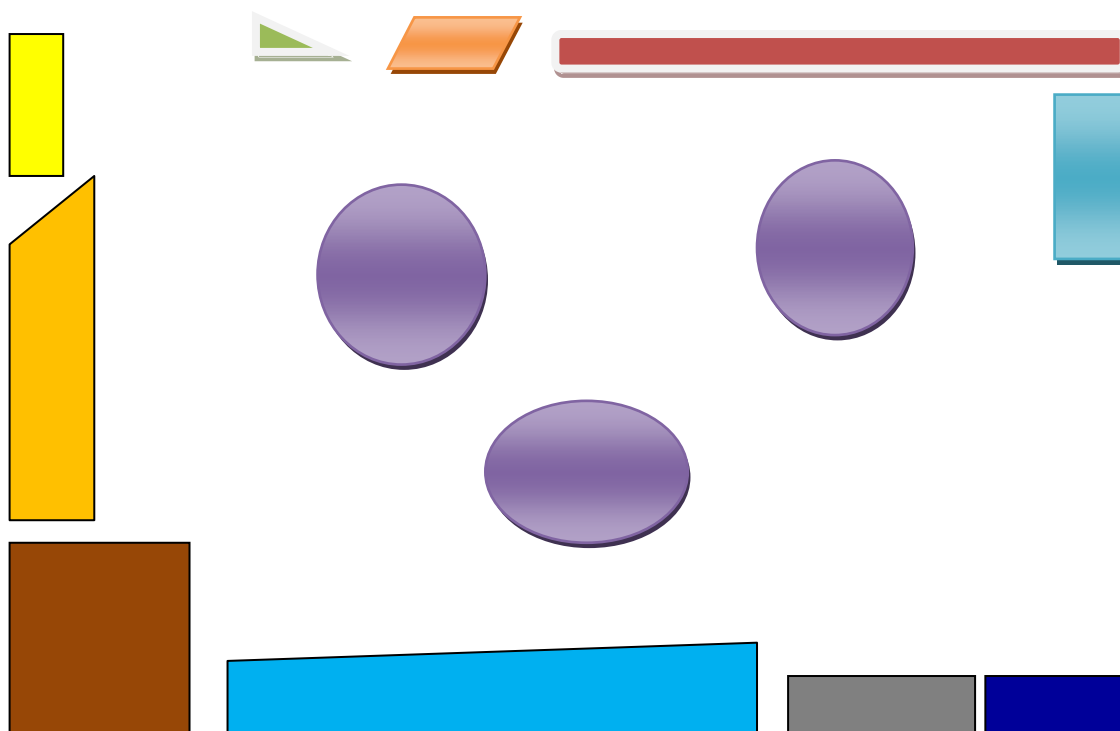
**Ilustração 21 – atividade de expressão plástica**

**Paredes** – nas paredes existe o mapa dos aniversários, o mapa das presenças, tarefas, calendário, mapa do tempo, abecedário, o plano do dia e alguns trabalhos que as crianças realizam, nós colocamos nas paredes.

As áreas estavam preparadas de acordo com os gostos e interesses das crianças, pois ao longo do ano letivo, as crianças foram dando a sua opinião sobre as áreas e dizendo por vezes o que queriam ter nas áreas.












Podemos verificar na planta da sala, como esta tinha as áreas dispostas na sala.

### Planta da sala





Legenda:

	Porta
	Mesas
	Área do quarto
	Área de expressão plástica
	Área da cozinha
	Área dos jogos e construções
	Computador
	Janela
	Biblioteca
	Área da escrita
	Porta de correr

### 3.2.4– Sistema de Planeamento e avaliação

A avaliação na sala de jardim-de-infância, tem os seguintes critérios: *“Autonomia na relação tarefa/ atividade. Relação da criança com o grupo. Curiosidade demonstrada e capacidade de concentração. Nível de desempenho.”* (Projeto curricular de sala). Estes são os critérios seguidos para a avaliação das crianças ao longo do ano.

Na avaliação do desenvolvimento das crianças também podemos falar na metodologia de avaliação, esta refere-se à avaliação das crianças que é realizada ao longo do ano, tendo assim em conta as várias áreas de desenvolvimento das Orientações Curriculares, que é realizada a meio do ano letivo e e no fim do ano letivo com as famílias.

Para a avaliação de cada criança é realizada *“uma reunião sobre o desenvolvimento individual de cada criança, onde estão presentes os pais e a educadora responsável da sala. Aí é dada a conhecer aos pais a avaliação daquela criança em particular e trocam-se experiencias e informações sobre o desenvolvimento global da criança”* (projeto curricular de sala)

Já com as crianças, o planeamento das atividades é realizado com as crianças onde estas quando chega o tempo de conselho e preenchem a coluna do queremos fazer as crianças dizem o que gostavam de fazer e depois falamos um pouco sobre isso, este tempo era realizado às sextas-feiras de manhã ou nas segundas-feiras de manhã e era através deste momento que planeávamos as atividades para as crianças.

Mas diariamente também planeávamos realizando o plano do dia, onde escrevíamos o que íamos fazer e quem fazia e este momento diário era realizado todos os dias de manhã depois de marcarem as presenças.

Para eu planificar, para além de ouvir as crianças sobre o que queriam fazer no momento do diário e do plano do dia, observava as crianças sobre as suas dificuldades, sobre as suas necessidades e interesses e ia falando com as crianças ao longo do dia, e também nos momentos em grande grupo.

Para a avaliação com as crianças fazíamos todos os dias depois do lanche, onde nos sentávamos na roda em grande grupo e pegávamos no plano do dia e fazíamos a

avaliação. Onde colocávamos uma bola verde se tivéssemos conseguido fazer tudo, se ficou incompleto fazíamos uma bola amarela e se não fizemos fazíamos uma bola vermelha, mas antes de fazermos a bola, falávamos sobre o que fizemos de manhã, como o fizemos, se correu bem, se o produto final ficou como desejavam. E assim fazíamos a avaliação.

Também realizávamos a avaliação no momento do conselho onde as crianças refletiam sobre a semana e as atividades que tinham realizado.

Através disso podemos referir que o modelo da escola moderna considera o sistema de avaliação e planificação está assimilado no desenvolvimento da educação, destacando as comunicações ao grupo, segundo Niza “*Acompanhamento dos processos de produção; as ocorrências significativas registadas no Diário do grupo e o debate e a reflexão em Conselho*” (1996)

E eu em casa fazia a avaliação quando me colocava sozinha a refletir, também nas reflexões, e ao falar com a educadora e com a auxiliar quando falávamos sobre a manhã, sobre o que fazíamos.

Para a avaliação também utilizei a “Escala de Envolvimento da criança”, a escala de envolvimento da criança é uma escala que tem dois componentes, estes são a lista de indicadores de envolvimento e os níveis de envolvimento que vão de uma escala de 1 a 5. Os seus indicadores são, a concentração, energia, complexidade e criatividade, expressão facial e postura, persistência, precisão, tempo de reação, linguagem e a satisfação. E os seus níveis são, o nível um sem atividade, o nível 2 atividade frequentemente interrompida, o nível 3 atividade quase continua, o nível 4 atividade continua com momentos de grande intensidade, e o nível 5 atividade intensa prolongada.

Queria avaliar em que atividades as crianças tinham mais envolvimento e se eu estava a desenvolver bem o meu papel, se estava a proporcionar atividades de interesses das crianças e proporciona-lhes um bom ambiente e através da Escala pude observar isso e ir melhorando aos poucos, pode ver a escala de envolvimento no anexo nº1.

Ao utilizar esta escala de envolvimento na PES I cheguei à conclusão que não estava a proporcionar atividades de interesse para as crianças e que não lhe proporcionava um bom ambiente, também através desta apercebi-me que eu dei

demasiada importância à expressão plástica, deixando as outras para trás. O que me veio ajudar muito na PES II, que ao pegar na avaliação da escala pude refletir e ir de encontro aos interesses das crianças, consegui criar um bom ambiente e através dessa escala consegui que a minha intervenção fosse mais dinâmica e com mais intencionalidade em todas as áreas.

### **3.2.5 – Interação com a família e com a comunidade**

Cada vez mais se trabalha no sentido de levar a família e a comunidade para o meio escolar, ou seja para fazer parte da vida da instituição, atribuindo-se um papel ativo.

A ligação escola/família beneficia a criança, garantindo um desenvolvimento e uma aprendizagem mais assimilada, facilita assim a ocorrência de uma pedagogia interativa, facilita ocasiões de aprendizagem à comunidade.

A escola é um âmbito social onde o bem-estar de cada criança é inerente do bem estar dos adultos, por isso temos que dar voz aos pais, e fazer com que estes se sintam bem no meio escolar das crianças.

No meu estágio tentei dar o melhor para que as famílias participassem, falando com as famílias quando iam levar os seus filhos de manhã, onde recebia os recados dos pais e à tarde quando os iam buscar à escola que eu me dirigia a eles e começava a contar um pouco como tinha sido o dia da criança, ou contar alguma situação que tenha ocorrido nesse dia.

Para além das conversas diárias com os familiares elaborei um convite com as crianças para os familiares virem à nossa sala fazer alguma atividade com as crianças, onde apenas três familiares responderam e vieram falar comigo devido a esse assunto, como os pais não vinham falar comigo eu própria comecei a perguntar se tinham visto o convite onde muitos pais responderam sim vimos mas ainda estamos a pensar no que fazer.

As famílias que foram à sala foi a mãe da Leonor p. realizar um bolo de iogurte com as crianças, foi a mãe do Romeu contar uma história e foi a irmã do João tocar violino para as crianças ouvir, e neste momento do violino também convidamos as crianças da outra sala de jardim-de-infância.

Ainda com as famílias realizamos um pedido aos pais para trazerem brinquedos de casa que já não queiram para o recreio, neste mais famílias participaram, mas normalmente são sempre as mesmas famílias a participarem.

Com as famílias também participei numa reunião em que a Professora Fátima esteve presente para falar com os pais sobre a importância do jardim-de-infância, o qual

também me aproximou dos pais, pois no fim da reunião a mãe da Leonor P. veio ter comigo e esteve a falar comigo sobre a Leonor durante imenso tempo.

O trabalho com a comunidade também foi realizado ao sair da sala, nas visitas que fizemos à Quinta do Pomarinho, onde as crianças tinham contacto com outras pessoas, outros adultos, também quando fomos ao jardim-de-infância a Valverde em que as crianças socializaram com outras crianças do outro jardim-de-infância, onde socializaram com a comunidade através do teatro que viram, o ambiente diferente que vivenciaram.

Para finalizar ainda para as famílias como as crianças gostavam imenso de tirar fotografias e pediam para tirar, e também porque algumas mães ao falarem comigo perguntavam como tinha sido o dia, o que o filho tinha feito, então decidimos todas as sextas-feiras de manhã ia mais cedo para a escola para que assim que os pais comessem a chegar poderiam ver as fotografias de como foi a semana na sala e ver o que cada criança fez em cada semana. Esta iniciativa por mais que os pais não tivessem tempo para falar, ou que estivessem à pressa para ir para o trabalho paravam sempre em frente ao computador e as crianças ficavam todas a dizer aos pais que foram eles que tiraram, ou que eram eles a aparecer nas fotografias.

## **Capítulo 4 – Aprofundando o olhar sobre dois processos de aprendizagem**

Este capítulo refere-se a dois processos de aprendizagem, que são eles, a aprendizagem por metodologia de projeto, onde se refere ao projeto que foi desenvolvido no jardim de infância na PES II. Este projeto teve como objetivo enriquecer o recreio. Esta primeira parte do capítulo aborda as quatro fases do projeto especificando cada uma delas e utilizando-as para descrever o projeto que foi realizado.

A segunda parte do capítulo refere-se a Aprender a falar, aprender a comunicar, ou seja, refere-se ao desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos. Onde, refere algumas atividades realizadas com as crianças ao longo da PES, que proporcionaram às crianças momentos de aprendizagem e de desenvolvimento ao nível da fala e da comunicação com os outros. Também dá exemplo das capacidades linguísticas que acompanhei ao longo da PES.

### **4.1 - O projeto “vamos mudar o recreio”**

#### **4.1.1– Fundamentação da Metodologia de Projeto**

O trabalho de projeto é uma metodologia que deseja ir de encontro às necessidades e interesses das crianças. É algo que parte das crianças, é o alcance de um problema que temos que resolver.

Segundo Lilian Katz *“um projecto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo (...) esta abordagem dá ênfase ao papel do professor no incentivo às crianças a interagirem com pessoas, objectos e com o ambiente, de formas que tenham um significado pessoal para elas”* (1997, pág. 4). Ou seja, é uma investigação que as crianças querem saber ou fazer, que vai assim despertando o interesse das crianças.

O trabalho de projeto pode ser realizado em pequeno grupo, em grande grupo, ou individual, este depende do número de crianças que estão empenhadas em participar. Em relação à duração, este pode ter a durabilidade de dias, semanas ou até meses, pois depende do que as crianças pretendem e também da idade das crianças.

O trabalho de projeto é algo que o educador através da observação e do diálogo com as crianças, percebe que estas desejam saber mais sobre um certo assunto. Assim cabe ao educador arranjar estratégias e recursos para ajudar as crianças a saberem mais sobre o que lhes interessa. Assim o educador tem um papel importante no trabalho de projeto, pois o educador ajuda as crianças a organizarem o seu tempo e as suas ideias e a arranjam soluções.

Mas para o projeto ser realizado com envolvimento e entusiasmo, só pode ser realizado pelas crianças que têm o mesmo interesse, pelas crianças que desejam, não se deve obrigar as crianças que não querem a fazer, porque estas não vão aprender nada. Devido a isso os projetos devem realizar-se em pequenos grupos, e depois serem comunicados em grande grupo. (...) *O projecto deverá apenas envolver o pequeno grupo que está interessado. Mas, para que os saberes construídos por esse pequeno grupo possam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de todo o grupo, o processo desenvolvido e os saberes adquiridos deverão ser comunicados e partilhados com as crianças que não participaram directamente no projecto.*” (Lopes da Silva, 1998, pág.104).

A metodologia de projeto tem várias fases. Sendo a primeira fase a definição do problema. Onde é determinado o problema e se fica a saber o que as crianças querem realizar, ou seja, o que as crianças querem fazer ou transformar e como o se poderá fazer.

A segunda fase é o planeamento do trabalho. Aqui é quando se define o que se faz e quem faz e como se faz.

A terceira fase é a execução. *“Nesta fase do projeto, o professor pode organizar acontecimentos fulcrais, tais como uma visita de estudo ou vinda de um convidado à sala de aula. (p. 223)”*. Ou seja, nesta fase as crianças começam a realizar o seu projeto, começando a ter contacto com o meio que as rodeia, procurando também contacto com a comunidade, a fazer pesquisas, e podem surgir saídas.

Por último, a quarta fase é a divulgação/ avaliação. Nesta última fase é quando as crianças apresentam todo o trabalho que realizaram, esta apresentação poderá ser feita à instituição, à comunidade, aos familiares. É na divulgação que as crianças comunicam as suas experiências, o que tiveram que ultrapassar para chegar ao fim, é um momento de socialização.



Nesta fase também está a avaliação, este é o momento que se avalia o trabalho que foi realizado, se a informação foi adquirida. A avaliação está ligada à divulgação, pois nestes momentos podem surgir novas propostas de projetos, ou mesmo que este projeto tenha outro caminho.

#### **4.1.2 Descrição e análise do projeto**

O projeto que foi realizado na sala de jardim-de-infância foi o seguinte:

**Tipo de Projeto:** Projeto de Intervenção – Vamos mudar o recreio

**Público abrangente:** Grande grupo, sendo que as atividades que se realizaram foram sendo realizadas em pequeno grupo. Depois de cada atividade concluída eram apresentadas ao grande grupo no tempo da comunicação.

**Período de realização do projeto:** 18 de Abril de 2012 a 17 Maio de 2012

O Projeto foi realizado em quatro fases, que são:

##### **Fase 1- Definição do problema**

O ponto de partida veio da minha observação ao longo do estágio. E onde achei mais necessidade de intervir foi no recreio, porque quando as crianças iam para o espaço exterior e eu não planificava nada para esse momento, havia muitos conflitos entre as crianças. Penso que esses conflitos eram porque não tinham nada para fazer, não tinham materiais para explorar.

O que existia no recreio era apenas um balancé avariado, um escorrega, alguns pneus e um canteiro onde as crianças não podiam mexer, porque não era permitido pelos adultos.

Então ao observar isso e em conversa com as educadoras de jardim de Infância, vi que era aqui que estava o grande projeto para as crianças, porque o recreio é um espaço onde as crianças adquirem muitos conhecimentos através das brincadeiras. Segundo Hohmann “(...) as

*crianças exploram e brincam no exterior vivenciam muitas experiências chaves; reprodução criativa, linguagem e literacia, iniciativa e relações interpessoais, movimento, música, classificação, seriação, número e espaço (...)*” (2011, pág. 433)

## **Fase 2 – Planificação e lançamento do Trabalho**

O lançamento do projeto foi realizado no dia 18 de Abril de 2012, pelas 10:30 horas.

Para lançar o projeto fui com as crianças para o recreio e sentamos em roda no centro do espaço exterior. Neste momento pedi às crianças para fazerem silêncio, para olharem em volta e pensarem o que mais gostam de fazer no recreio, o que não gostam e o que gostavam de mudar.

As crianças ficaram em silêncio e ao passar algum tempo, pedi para as crianças fecharem os olhos e imaginarem o recreio como elas o gostavam de ter.

Quando as crianças começaram a falar, perguntei se já tinham pensado e já tinham ideias. As crianças começaram a levantar o dedo e eu comecei a dizer o nome de uma criança de cada vez para estas falarem e já neste momento surgiram muitas ideias, como ter areia e água no recreio, fazer muitos jogos, pintar as paredes do canteiro, semear flores, fazer cavalos.

Estas foram ideias que surgiram logo nesse momento, então como muitas crianças não disseram nada, eu pedi às crianças para em casa pensarem e para pedirem ajuda à família e amanhã falaríamos outra vez.

No dia seguinte de manhã, já as crianças vinham cheias de ideias, mas as crianças que traziam brinquedos de casa não disseram nada só quem disse foi as que não trazem brinquedos de casa.

As crianças ao começarem a falarem em grande grupo, cada vez surgiam mais ideias.

Então eu peguei numa folha e escrevi o que as crianças queriam fazer no recreio e que queria fazer.

### Fase 3 – Execução

**- Lançamento do projeto sobre o recreio:** *“Para lançar o projeto visto que fui eu que tomei a iniciativa nas crianças a necessidade de melhorar o recreio, pequei no grupo e fomos para o recreio onde nos sentamos no chão e eu falei com as crianças para observarem o recreio de forma diferente, para verem bem e pensarem o que gostavam de ter no recreio. Depois disso estivemos em silêncio algum tempo, quando as crianças começaram a falar pedi para fecharem os olhos e imaginarem um recreio diferente.*

*Após algum tempo comecei a perguntar às crianças o que gostavam de fazer no recreio, o que não gostavam no recreio e o que queriam fazer para colocar o recreio mais giro e para terem mais coisas para brincar, então as crianças que levam brinquedos de casa não disseram nada, mas as outras disseram até mais coisas do que eu estava à espera. Algumas disseram que queriam semear flores, queriam um baloiço, queriam pintar a parede do canteiro, queriam brincar com areia, queriam ter cavalos de madeira como nos parques, queriam fazer jogos no recreio, queriam pintar no recreio entre outras coisas.*

*Por fim, pedi às crianças para quando fossem para casa para falarem com os pais, os avós, sobre jogos que podíamos fazer no recreio”* (caderno de Formação, 2012)

**Início da decoração das paredes do recreio:** as crianças que queriam fazer a pintura das paredes continuaram a ser as mesmas a querer, então eu comecei com a Margarida a fazer a pintura, onde ela desenhava com lápis de carvão e depois pintava por cima, mas quando as crianças se aperceberam do que ela estava a fazer e depois de pintado já todas as crianças queriam pintar, até as crianças da outra sala de jardim-de-infância, pois disseram que estava a ficar muito lindo.



Ilustração 22 – pintura das paredes



Ilustração 23 – resultado final das paredes

**Construção do Jogo com garrafas e bolas, para o recreio:** numa mesa vou reunir-me com a Luana e com mais alguma criança que queira ajudar a construir este jogo, vou perguntar à Luana como quer decorar as garrafas e como quer fazer a bola. Depois do que a Luana disser vamos buscar os materiais e deixar que as crianças trabalhem em equipa e eu vou apenas apoiar no que estas necessitarem.



**Ilustração 24 – jogo do bolling**

**Jogo tradicional “O Rei manda”:** o Luca pediu para fazer jogos no recreio, então como ele não disse que jogo queria eu peguei nos jogos tradicionais e jogámos ao jogo do Rei Manda e o Rei tinha uma coroa, e foi um jogo que interessou e envolveu muito as crianças, pois ao fim de algum tempo já as crianças da outra sala de jardim-de-infância estavam a jogar ao rei mandar, e eu afastei-me um pouco para poder observar e depois já era entre eles que trocavam a coroa para ser outra criança o rei.



**Ilustração 25 – jogo do rei manda**

**Semear as flores:** na quinta-feira semeamos sementes de flores e ao estarmos a falar dos passos que temos que dar as crianças disseram que tínhamos que ter terra e depois as sementes, ao falarem em terra a educadora explicou logo às crianças que não se chamava terra, chamava-se solo e a Luana interiorizou logo isso muito bem, como se fosse algo que ela já sabia há muito tempo.

*“Seguidamente foram três crianças de cada vez para o recreio, onde estava o solo, as sementes, e os garrafões. Em primeiro lugar que foi as meninas que tinham pedido para semearmos no recreio, mas depois todos quiseram semear. As crianças mexeram no solo com as mãos, sentiram e estavam muito envolvidos, a única criança que mal mexia no solo que ficava a olhar e quando mexia no solo olhava logo para as mãos é a Ana V., conhecendo a Ana eu até já estava à espera, porque a Ana é uma menina que mal fala, quando fala é muito baixinho, ela quase que não brinca com as outras crianças, o que me deixa a pensar porque será a Ana assim.*

*As crianças ficaram muito entusiasmadas ao semearem, e depois levei um regador para ficar no recreio e as crianças ficaram muito animadas, e neste momento podemos trabalhar as ciências, a expressão plástica e até a matemática.”(Caderno de Formação, 2012)*



**Ilustração 26– as crianças a semearem as flores**

**Pintura de garrafões:** depois do conselho vou para o recreio com três crianças e vamos pintar os garrafões onde semeámos as nossas sementes de flores, cada criança vai pintar o garrafão como desejar.

**Introduzir a água e areia no recreio:** depois de marcamos as presenças vou falar com as crianças sobre o nosso recreio e o que estamos a fazer, lembrar as crianças do que já fizeram e vou referir que hoje vamos colocar água e areia como o João pediu e vou pedir às crianças que digam em que sitio gostavam de ter a areia e a água para brincarem. Depois disso vamos colocar isso no recreio, com um sítio estratégico para os adultos conseguirem observar as crianças enquanto brincam lá.

*“Na areia e na água até as crianças da creche estiveram e eles colocavam areia de um alguidar para o outro e assim estiveram imenso tempo, enchiam um copo e despachavam e assim estiveram imenso tempo.”* (caderno de formação, 2012)



**Ilustração 27– areia e água**

**Decorar o pedido de brinquedos para os pais:** depois de introduzimos a areia e a água vamos para a sala e vou ler o que está escrito e vou explicar às crianças para que é. E vou pedir para que as crianças façam um desenho para depois levarem para casa. (o que eles vão decorar é uma folha onde estará um texto para os familiares a pedir brinquedos que tenham em casa e que não brinquem mais, que os tragam para as crianças brincarem no recreio.)

*“fizemos foi o pedido de brinquedos para as crianças verem com os pais se tinham alguns brinquedos em casa que já não queriam e não eram uteis, para trazerem para a escola, e qual foi o meu espanto que o Romeu assim que falamos nisso disse logo que não queria trazer, nem trazia nenhum brinquedo para o recreio, porque gostava de todos e todos eram deles.*

*O que me surpreendeu foi que mais crianças disseram isso, e a maioria das crianças que disseram isso são as crianças que são filhos únicos, não sei se será esse o motivo para as crianças terem reagido assim ou será pela educação que têm em casa, pois a Leonor P. disse logo que trazia brinquedos, e também é filha única e ela gosta de partilhar.” (caderno de Formação, 2012)*

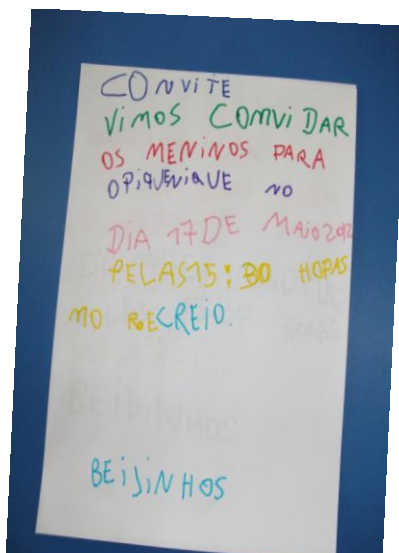
**Construção dos cavalos para o recreio:** ainda sentados na roda vou lembrar as crianças que me pediram para fazermos cavalos para o recreio, como os cavalos que vimos em Valverde. Depois de falar com as crianças vou dizer ao Dimas, à Luana e à Joana se ainda querem fazer os cavalos como vimos, ou se querem fazer de outra maneira. Seguidamente, irei reunir-me com as três crianças e vou dizer às crianças que o material já está todo ali e vou pedir para que comecem a construir os cavalos. Após fazerem os cavalos, vão marcar o mapa de atividades e vão para as áreas, vindo mais três crianças construir os cavalos.



**Ilustração 28 – cavalos**

**REALIZAR O CONVITE PARA A APRESENTAÇÃO DO PROJETO:** Sentados em grande grupo vou falar com as crianças para ver se ainda querem fazer o piquenique no recreio para apresentarem tudo o que fizemos no nosso recreio, depois das crianças darem a sua opinião, vou pedir para que pensem um pouco em silêncio como se deve fazer o convite para irmos levar à sala de creche e à sala 2. Após alguns segundos em silêncio vou perguntar às crianças se já sabem e para os puder ajudar vou dizer quais as informações que o convite tem que ter, perguntando em que dia é, as horas que querem, e o local. Depois das crianças dizerem isso, vou pedir a uma criança que vá buscar um convite

que estará na secretaria para podermos ver como se escreve um convite e após isso vamos elaborar o convite, sendo uma criança a escrever o convite. Dependendo da criança, se já identifica as letras eu vou dizer as letras oralmente, ou então vou mostrar num papel para a criança copiar.



**Ilustração 29 – convite para comunicação do projeto**

**CULINÁRIA (REALIZAÇÃO DE BOLO E SUMO DE LARANJA):** Neste momento vamos dividir o grupo em dois, e um grupo vai ficar responsável a fazer sumo de laranja e o outro grupo ficara responsável a fazer o bolo de laranja. Eu ficarei com o grupo que irá realizar o bolo, eu vou levar a receita com a quantidade dos ingredientes e as imagens para que as crianças possam ler a receita enquanto fazer o bolo. Para realizar o bolo a receita tem que ser a triplicar, e eu vou pedir ajuda às crianças para triplicar a receita para que o bolo possa chegar para todas as crianças. Após triplicar a receita uma criança vai colocar os ovos, a outra o açúcar, depois outra mexe e assim vamos realizando a receita, eu vou apoiar as crianças e ajudar as crianças. Por fim, de o bolo estar feito duas crianças vao levar o bolo para a cozinha, para que depois eu o possa colocar no forno.





**Ilustração 30**– realização do bolo de laranja



**Ilustração 31** – fazer sumo de laranja

**APRESENTAÇÃO DO PROJETO:** Vamos todos para o recreio preparar as coisas para o piquenique, para que quando as crianças da outra sala chegarem estar tudo pronto, vamos colocar o bolo e o sumo em cima da mesa, uma criança irá buscar os copos, outra ira buscar guardanapos para poderem preparar tudo. Quando todas as crianças estiverem no recreio as crianças da “minha” sala vão dizer porque estamos ali a fazer o piquenique e em seguida vão começar a lanchar, sentados no chão à sombra. Este momento será importante para a socialização entre as crianças da instituição.

*“Quando chegou a hora do piquenique as crianças sentaram-se no chão e veio logo um voluntário da sala da João para ir dar os copos, veio outra criança pedir para dar o pão e assim todos se ajudaram, as crianças estavam muito envolvidas no piquenique e observava-se uma grande entre ajuda entre as crianças e também entre os adultos.*

*E foi mais uma forma de mostrar às crianças que o recreio não serve só para brincarem livremente mas também para realizar mais atividades de forma diversificada, onde todos podem participar e que é importante a socialização entre as crianças da instituição, porque para o ano muitas crianças vão para a escola primárias e os seus melhores amigos vão ficar na escola e depois acontece o mesmo que o Miguel que uma tarde quando se viu sem a Luana e sem a Joana, ele só estava com a Ana V. ele não parecia a mesma criança, estava completamente perdido na sala, sem*

*envolvimento nenhum, sem interação entre criança- criança.”* (caderno de Formação, 2012)

A tabela apresentada por baixo, foi a tabela que realizei com as crianças para que estas pudessem ter a noção do tempo, e eu também pudesse ter a noção do tempo, para que conseguíssemos fazer tudo a tempo e acabar.

Atividades	Data
Lançamento de projeto	18 Abril
Decoração das paredes do canteiro	24, 26 de Abril e 2 Maio
Construção de um jogo “bolling”	26 Abril
Jogos no exterior e inauguração da área de expressão plástica	3 Maio
Semear as flores	4 Maio
Pintar garrações	7 Maio
Introduzir a areia e a água e fazer pedido de brinquedos para a família	8 Maio
Ponto de situação	10 Maio
Construção de Cavalos	11 e 14 Maio
Realização de convites para a apresentação do projeto	14 Maio
Apresentação do projeto (piquenique)	18 Maio

#### **Fase 4 – Avaliação/ Socialização**

Ao falar com as crianças sobre a apresentação do projeto, perguntei às crianças a quem queriam mostrar o projeto, onde as crianças me disseram que queriam mostrar aos meninos todos e aí eu perguntei a quais meninos? E as crianças responderam: “aos da creche e aos da sala da João”. E assim ficou logo decidido a quem íamos partilhar o nosso projeto.

De seguida perguntei, e o que fazemos para comunicar tudo o que fizemos? E a Leonor V. disse logo “vamos lanchar lá para fora e depois brincamos e eles brincam e vêm as coisas”.

E tudo começou a partir a partir da ideia da Leonor V., onde depois falei com as crianças e disse é um piquenique que vocês querem fazer lá fora? Onde me disseram que sim e assim ficou decidido em fazer um piquenique, pois a Leonor V. já algum tempo andava a falar que queria fazer um piquenique fora da escola.

Ao decidirmos o que íamos fazer, falamos logo o que era necessário fazer para o piquenique e para convidar as outras salas. Neste momento algumas crianças disseram que tínhamos que fazer convites para os outros meninos, que tínhamos que fazer o lanche, e ao falar as crianças queriam logo ir fazer o piquenique nesse dia, o que depois tive que explicar às crianças que primeiro tínhamos que acabar tudo, tínhamos que fazer os convites como eles tinham dito e tínhamos que fazer o lanche. Então tínhamos que ir ver ao calendário ver em que dia fazia os convites, e em que dia fazíamos o piquenique.

Ao analisar o calendário com as crianças ficou decidido que seria dia 17 de Maio, pelas 13:30. E fazíamos os convites no dia 14 de Maio.

Seguidamente a escolher os dias, decidimos o que fazíamos para o lanche, onde a Joana disse logo um bolo, e o Miguel disse sumo.

No dia do piquenique de manhã um grupo de crianças fez um bolo de laranja, e outro grupo fez sumo de laranja, já à tarde foram as crianças que arranjaram as mesas para os Bebés, e foram elas que foram buscar as coisas à cozinha com a minha ajuda.

Já no piquenique uma criança ficou responsável por dar o pão, outra criança de outra sala ficou responsável de dar os copos, e assim se ajudaram uns aos outros. E todas as crianças estavam muito entusiasmadas porque era algo novo e era algo que tinham sido elas a preparar tudo.

## **Reflexão**

No Projeto “Vamos mudar o recreio”, eu ao observar percebi que no recreio poderia estar o ponto de partida para o projeto, pois havia imensos conflitos entre as crianças e por vezes eu não os conseguia ajudar a resolver esses conflitos, e ao pensar e refletir comecei a aperceber-me que estes conflitos eram, porque não tinham nada para explorar no recreio e o que tinham, muitas vezes eram proibidos pelos adultos.

Então depois de eu definir o problema, passei para o lançamento do projeto com as crianças, onde estas também tiveram o seu momento para refletir e dizer o que gostavam de fazer para mudar o recreio, neste momento as crianças disseram que queriam semear, pintar as paredes do canteiro, fazer cavalos, colocar areia e água, jogo do bowling, realizar vários jogos no recreio, ter brinquedos no recreio.

Depois das crianças disseram o que queriam fazer passamos á ação, onde só as crianças que queriam faziam e depois no tempo da comunicação, comunicavam ao grupo o que realizaram e quais foram as suas aprendizagens.

Para o recreio também aproveitámos quando fomos a Valverde para ver o espaço exterior que eles tinham e através dessa visita as crianças tiraram algumas ideias para construir os cavalos.

No meio da realização do projeto realizámos uma avaliação, para nos podermos situar, ou seja para saber o que já tínhamos feito e para saber o que ainda faltava realizar. Onde nos ajudou a ter uma noção do que ainda nos falta fazer e de tudo aquilo que já tínhamos realizado.

Na realização dos materiais nem todas as crianças participaram na consrução de todos os materiais escolhendo assim aqueles que mais tinham interesse e mais desejavam ter.

Depois de todos os materiais construídos realizámos a apresentação a toda a Instituição com um piquenique no recreio, onde todas as crianças estavam muito envolvidas e andavam entusiasmadas, pois só falavam no piquenique.

Depois de todos materiais no recreio, as crianças começaram a deixar os conflitos de parte, começaram a brincar em pares, mesmo com as crianças da outra sala. Mas o que eu achei que mais vida deu ao recreio, foi a areia e a água, porque assim que foi colocada no recreio todas as crianças sempre que iam para o recreio era o espaço que era mais procurado pelas crianças. Neste espaço tanto estavam crianças da creche como

do jardim de infância, onde as crianças se descalçavam e estavam tempo e tempo a explorarem.

No jogo do bolling quando foi introduzido, também foi bastante aderido pelas crianças, e até foi mais do que eu estava à espera, e a crianças que mais me surpreendeu foi o Luís da outra sala que tem necessidades educativas especiais, e ele sempre que ia para o recreio ia para um canto do recreio sozinho, ou então era para bater nas crianças. Mas nesse dia ele levou o tempo a interagir com as crianças e via-se nele uma grande agitação e um envolvimento nesse jogo como não tinha visto antes em nenhuma atividade.

Com este projeto vi que as crianças começaram a ter novas aprendizagens e novos comportamentos no espaço exterior, mas foi pena que o jogo do bolling desapareceu porque um garrafa se tinha amolgado um pouco, e isso deixou-me bastante triste, mas com vontade de fazer outro, e só tive pena de ter ficado doente e já não ter dito tempo para construirmos outro.

Este projeto alargou-se porque a outra educadora estava a ficar satisfeita com os resultados e com o desenvolvimento das crianças que em conjunto decidimos introduzir a área de expressão plástica ao ar livre. Então a educadora João pediu um mesa de madeira à quinta do pomarinho, e depois nós pintámos e arranjámos o espaço com as crianças. E assim o recreio ficou com mais um espaço para as crianças poderem explorar e desenvolver os seus conhecimentos.

Este foi um projeto em que todas as crianças participaram, cada umas fazendo e contruindo o que desejavam e o resultado foi magnifico, porque os conflitos começaram a desaparecer e as crianças começaram a envolver-se em atividades e começaram a interagir mais uns com os outros.

E como a família deve ser envolvida nos projetos, decidimos pedir os brinquedos que as crianças queriam para o recreio às famílias, pedindo brinquedos que tivessem em casa e já não utilizassem mais.

Com as famílias também iam comunicando com as famílias todos os dias à medida que iam construindo materiais, pois as crianças estavam tão entusiasmadas que assim que os familiares chegavam à tarde iam logo mostrar o que tinham feito no recreio, ou o que estavam a fazer para levar para o recreio.

Em suma, o projeto foi de encontro a um problema detetado e o qual conseguimos resolver durante algum tempo. Mas ao longo do projeto a Joana tinha

pedido que queria um baloiço, mas infelizmente isso não conseguimos realizar porque não tínhamos sitio para o pendurar.

Este projeto foi uma mais valia para as crianças, pois o espaço foi enriquecido com novos materiais construídos pelas crianças o que os leva a ter mais cuidado com eles e também foi uma grande aprendizagem para mim, porque é através destes momentos e com o trabalho em equipa que conseguimos proporcionar novos momentos de socialização às crianças e assim as ajudamos a resolver os seus problemas.

## 4.2 – Aprender a falar, aprender a comunicar

O desenvolvimento da linguagem é um tema interessante, pois é a fonte de comunicação, é através da linguagem que conseguimos comunicar, é um meio que nunca se esgota, por mais que o utilizemos.

A linguagem verbal é característica do ser humano, porque só ele possui características para a possuir. Eu escolhi este tema porque é um tema que me trás bastante curiosidade e porque numa sala de creche e jardim-de-infância a linguagem é fundamental para as crianças desenvolverem a comunicação.

A linguagem é a capacidade que está em todos os seres humanos, que não possuam nenhum problema neste ramo. A linguagem é um sistema de símbolos complexos que é utilizado para o homem comunicar os seus valores, os seus saberes e as suas experiencia. Assim podemos dizer que a linguagem é uma troca de informação entre os homens.

É nestas idades de creche e jardim-de-infância que as crianças começam a adquirir as suas capacidades e a desenvolverem a sua linguagem, na creche muitas crianças começam a explorar vários sons, começam a dizer algumas palavras.

É importante a aprendizagem da linguagem, segundo as OCEPE “*A aquisição e aprendizagem da linguagem oral tem tido até agora uma importância fundamental na educação pré-escolar*” (1997, p. 65)

Pode-se dizer também que a linguagem tem formas de comunicar, utilizando assim algumas formas como a linguagem apelativa, expressiva, descritiva, estática, e apresenta algumas componentes para que a linguagem e a comunicação seja bem-sucedida, estes componentes são a fonologia, a semântica, a morfologia, a sintaxe e a pragmática.

Escolhi o tema de desenvolvimento da linguagem porque é um tema muito importante, pois é na fase dos 2 aos 7 anos que as crianças adquirem e desenvolvem a linguagem, começam a construir frases para poderem comunicar com os outros. Através deste quadro abaixo, podemos observar a evolução da linguagem entre os 2 e os 7 anos de idade.

<b>2 Meses</b>	<b>Reconhece a voz da mãe</b>
<b>6 Meses</b>	<b>Balucio</b>
<b>7-9 Meses</b>	<b>Variedade de vocalizações</b>
<b>10-14 Meses</b>	<b>Primeiras palavras</b>
<b>18 Meses</b>	<b>Produz 10 a 20 palavras</b>
<b>2 Anos</b>	<b>Usa palavras simples</b>
<b>3 Anos</b>	<b>Faz-se compreender</b>
<b>4 Anos</b>	<b>Produz fonemas</b>
<b>7 Anos</b>	<b>Aquisição completa</b>

**Quadro nº 3 – Evolução da linguagem, segundo Piaget**

A aquisição da linguagem oral é “*um objetivo fundamental da educação pré-escolar*” (Ministério da Educação, 1997, p. 66), pois é no pré-escolar que as crianças evoluem a sua linguagem oral, segundo Piaget o Ser humano tem que passar por quatro estádios que são deste o nascimento à inteligência. Os estádios de desenvolvimento são o sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operações concretas (7 aos 11 anos) e operações formais (a partir dos 11 anos).

No meu estágio as crianças estavam no estágio pré-operatório, porque estive na sala de creche com crianças dos 2 aos 3 anos de idade e na sala de jardim-de-infância dos 3 aos 6 anos. Neste estágio que decorre dos 2 aos 7 anos de idade, e em relação à linguagem, é nesta etapa que se dá uma grande evolução pois é aqui que adquirem muitas palavras. E para que esta evolução seja adquirida com sucesso é preciso apoiar as crianças e este apoio tem que ser diariamente e tem que se estimular as crianças.

Para serem estimuladas e trabalhar a linguagem com as crianças eu realizei várias atividades que por sua vez se tornaram parte da rotina. Na sala de creche a linguagem com as crianças era explorada a toda a hora e era mais intencionalizada em alguns momentos do dia.

Ao falar como a linguagem era trabalhada na sala de creche, esta começava logo pela manhã no tempo de acolhimento, onde nos sentávamos na área das almofadas e começávamos logo por trabalhar a linguagem através do cantar a canção do “Bom dia” e muitas vezes depois da canção do Bom dia ensinava outras ou eram mesmo as



crianças que pediam para cantar outra. Seguidamente começava a falar com as crianças, a perguntar a cada criança individualmente quem a trouxe à escola, como se chama a mãe ou o pai, o que comeram de manhã e ao início da PES II muitas crianças não me respondiam apenas me davam um sorriso, de seguida perguntava ao grupo “alguém viu quem trouxe o Martim?” e as crianças que viam diziam logo quem era.

Após esta conversa com as crianças dizia sempre o que havia para fazer durante a manhã e depois individualmente perguntava às crianças o que queriam fazer, para onde queriam ir, isto para ver se as crianças começavam a desenvolver a sua linguagem e o seu pensamento e a tomar as suas decisões para se tornarem autónomos.

Já nas áreas e nas atividades ia sempre intervindo com as crianças, falando com elas, e quando enriquecemos a área da garagem através do momento lúdico fui introduzindo expressões novas, que utilizamos no dia-a-dia.

A linguagem também tinha uma grande intencionalidade à tarde depois do lanche que tínhamos o momento da linguagem todos os dias, este era um momento destinado em grande grupo, na área das almofadas onde contávamos histórias, canções, poemas, jogos verbais, lenga lengas. Muitas vezes recorriamos ao rádio para estes momentos e depois dizia com as crianças para estas apreenderem, as crianças adoravam quando recorriamos ao rádio e pediam sempre mais e depois começavam a dizer sozinhos, como o João Pedro que levou quase uma semana nas brincadeiras livres onde tu ao ouvir um Cd que coloquei na rádio sobre a menina mui feia estás à janela.

Este era o grande momento em que se explorava a linguagem e as crianças apreendiam imenso e muitas o que era transmitido neste momento ficava na cabecinha deles.

Na sala de creche tentei planificar de acordo a promover o desenvolvimento linguístico das crianças, e a verdade é que ajudou as crianças, pois as crianças que ainda não falavam e tinham alguma dificuldade na linguagem, quando era no momento da linguagem todos cantavam ou repetiam comigo quando era poemas ou lengalengas.

Na sala de creche para dar um exemplo mais específico, havia o Artyom uma criança com três anos, de origem romena, ele era uma criança que percebia tudo o que nós lhe falávamos, mas não respondia a nada, ele mal falava e quando falava era no tempo em que cantávamos. Só cantava se fosse em grupo, pois sozinho também não o

fazia. Era uma criança que ainda não sabia falar bem português e devido a isso as outras crianças não o percebiam.

Apesar de não o perceberem e produzir só sons de animais nas suas brincadeiras, o Artyom nunca esteve afastado das outras crianças, e sempre socializou e interagiu com as outras crianças da instituição. Este caso deve-se também aos pais, pois estes não sabem bem a língua portuguesa e só falam com ele em romeno, mas, ainda pode ser de viver num monte rodeado de animais, e não falar a língua portuguesa sem ser na escola.

Para eu tentar ajudar o Artyom, começamos a cantar todos os dias várias vezes ao dia. Também realizávamos alguns jogos verbais, um dos jogos que realizámos e que o Artyom participou durante todo o jogo, foi um jogo com imagens de animais e um rádio, este tinha como um dos objetivos identificar o nome dos animais e reconhecer a sua voz. À medida que ia colocando o rádio a tocar com os sons dos animais, as crianças tinham que identificar os animais dizendo qual era o animal e seguidamente imitar o som do animal. Neste jogo o Artyom participou e até disse o nome de alguns animais em Português, e os que não sabia dizer em Português ele não dizia, apenas apontava com o dedo para a imagem correspondente e fazia o som do animal.

Foi uma criança em que eu tentava falar com ela individualmente e ela não falava, foi mais uma dificuldade que tive que ultrapassar, pois cada vez que me dirigia à criança ela ia para outro lado, ou começava a fazer sons de animais. Mas com o tempo fui-me aproximando através das suas brincadeiras, fui começando a brincar com ele na área da dramatização que era uma área de que ele se sentia muito à vontade, e aí ele aproximou-se mais de mim, mas nunca consegui que ele falasse comigo mais do que cinco minutos.

Esta foi uma criança que a nível da linguagem oral, falava imenso quando a mãe vinha busca-los, mas com os adultos da sala e com as crianças da sala não falava muito, porque a sua língua materna não era o português e assim ele sentia-se tímido ao falar conosco, pois a sua língua materna, não era a mesma da instituição.

Para comunicar com a mãe do Artyom também era complicado, porque a mãe não sabia nada da língua portuguesa a não ser básico, e para lhe tentar explicar e comunicar como o filho esteve durante o dia, quase que tinha que ser por gestos, pois

era muito difícil ela perceber. E devido a isso a criança também ter dificuldade de começar a falar português.

Já na sala de jardim-de-infância o desenvolvimento da linguagem leva ao código escrito. Nesta sala a linguagem era muito explorada, pois as crianças estavam sempre a comunicar com o seu grupo de pares e com os adultos da sala.

Nas atividades mais intencionalizadas para a exploração da linguagem e ao mesmo tempo desenvolvia o código escrito, estas eram no momento do Acolhimento quando as crianças contavam as novidades e depois de contarem as novidades o adulto escrevia o que a criança comunicava e ela copiava. Também se explorava imenso através do momento do Diário, onde cada criança partilha e diz o que entendeu enquanto a educadora escreve o que a criança diz. Seguidamente nas áreas também era muitas vezes explorada a linguagem na área da escrita e na biblioteca, onde o grupo pegava nos fantoches e faziam teatro de fantoches contavam histórias através dos livros.

A linguagem também era bastante intencionalizada no tempo das comunicações, onde algumas crianças partilhavam as suas aprendizagens ao longo da manhã, e neste momento as crianças tentavam expressar-se claramente para que as outras crianças conseguissem perceber e estar entusiasmadas e envolvidas no tempo das comunicações.

Após o tempo de comunicações todas as tardes em grande grupo eu contava histórias através de livros, de fantoches, e era neste momento que as crianças desenvolviam o seu discurso e também a sua imaginação.

Ao dar um exemplo mais específico da sala de Jardim de Infância, a Leonor no domínio da linguagem era a criança com mais dificuldades na sala, pois a Leonor não dizia todas as letras e falava de forma muito infantilizada.

Era uma criança que falava muito, mas, por vezes ficava irritada, porque as outras crianças não percebiam o que ela queria dizer. Apesar de não a perceberem, todas as crianças a tratavam com igualdade e a respeitavam.

Para dar um exemplo como a Leonor falava, ela gostava muito do boneco “Ruca” e devido a isso todos os bonecos e animais dela se chamavam ruca, mas, ela em vez de dizer Ruca, dizia “Cuca”, e até que eu percebesse o que ela queria dizer levei dias, até que tive, que pedir ajuda à mãe para perceber o que ela dizia.

No início do estágio eu não percebia a Leonor e até me frustrava enquanto futura educadora, mas com o tempo comecei a perceber a Leonor e assim estive mais disponível para a ajudar a desenvolver a linguagem oral. Onde realizámos algumas atividades, como contar histórias com fantoches e depois serem as crianças a pegar nos fantoches e seguidamente contarem uma história, esta seria inventada pelas crianças e apresentada ao grupo, mas só as crianças que queriam é que contavam a história. Mas, a Leonor em todos os momentos ela queria participar, e este foi mais um momento em que a Leonor participou e com muita atenção e silêncio conseguimos perceber a história dela.

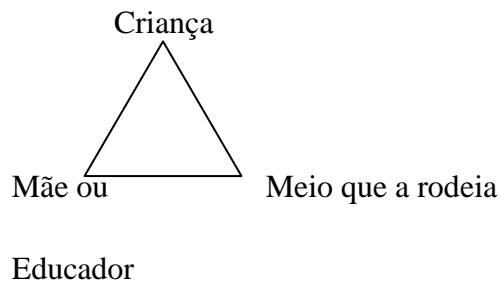
O que ajudava também a Leonor era os momentos de comunicação que ela tinha que se expressar sobre o que tinha feito durante a sua manhã e explicar aos colegas como fez. Neste momento de comunicação para a Leonor se esforçar mais, realizámos algumas perguntas, para que ela formulasse a resposta para que todos conseguissem perceber.

A Leonor com o tempo foi melhorando a sua capacidade linguística e no final da PES II, já se notava muita evolução, o que me deixou orgulhosa, porque ao ver a Leonor a comunicar de forma mais clara significa que o nosso trabalho foi uma boa de a ajudar a desenvolver as suas capacidades linguísticas.

A linguagem tem um papel relevante no nosso mundo. É através dos primeiros anos de vida que o adulto “*desempenha o papel mais importante nesta interação, cabendo-lhe a função de responder às necessidades comunicativas da criança*” (Sim Sim, 2008, p. 29)

Assim a criança aprende a comunicar com os outros e a usar a linguagem do seu meio social, precisa de estar inserida na comunidade para que possa ouvir as pessoas a falar e a comunicar com elas.

Podemos referir a linguagem como uma triangulação, sendo ela a seguinte:



A criança antes de falar tem que saber ouvir, tem que ter a capacidade de tomar atenção ao que a outra pessoa diz e conseguir identificar o essencial da linguagem verbal. “*Saber ouvir é uma tarefa ativa*” (Sim Sim, 2008, p. 37)

Segundo Lino “*O escutar é algo fundamental para as crianças é estar aberto aos outros e ao que eles têm para dizer, é considerar os outros como sujeitos que nos podem dar algo*” (1998, p. 101)

A linguagem é uma ferramenta fundamental para a comunicação do ser humano, para conseguir interagir com o mundo que as rodeia e até consigo próprias, a aquisição da linguagem é essencial à vida humana, porque estabelece a comunicação entre a família os educadores e o bebé e só depois vem a comunicação entre o bebé e o mundo. Assim podemos referir que é através da linguagem que o ser humano exprime o que sente, quais as suas necessidades, dá-nos assim a oportunidade de exprimir sentimentos, emoções. Como dizia Davidson “*falar é expressar o pensamento*”.

Em suma, este é um tema muito importante para a primeira infância, pois é neste momento que as crianças desenvolvem as suas capacidades linguísticas, e eu como futura educadora tenho que ter a preocupação de ajudar as crianças, planificando para que estas se desenvolvam a todos os níveis.

## Capítulo 5 – Considerações finais

O estágio que realizei na PES I e na PESII, na Quinta dos Sonhos ajudou-me a crescer enquanto futura educadora de infância.

Ao longo destes estágios por ter estado com três educadoras cooperantes deparei-me com varias diferenças na forma de planear, avaliar e como cada uma via as crianças e como trabalhavam com os grupos de crianças. No decorrer do relatório partilho algumas experiencias, as minhas aprendizagens e também as minhas dificuldades que foram algumas mas com muita força de vontade e com a ajuda das educadoras cooperantes e da orientadora Dra. Assunção Folque consegui evoluir como profissional e pessoal, pois agora estou mais motivada, mas aberta para me entregar às crianças e às outras pessoas.

O que me ajudou muito também foi termos estudado os vários Modelos Curriculares e no estágio ter implementado o Modelo da Escola Moderna (MEM), o que ajudou a melhorar e a compreender melhor a ação educativa.

Ao iniciar o estágio da PES II em creche, ao inicio foi um pouco complicado porque não sabia o que planificar para as crianças de creche, mas depois de observar a educadora e ouvir os conselhos da Professora Assunção tudo se tornou mais fácil, comecei a ouvir as crianças e a ver os sinais que elas transmitiam para o que queriam fazer e a partir do momento em que estive mais atenta às crianças, tudo se tornou bem mais fácil.

Quando estava já à vontade e integrada, houve mais uma dificuldade, que foi deixar as crianças de creche e ir para a sala de jardim-de-infância e ver as crianças de creche a baterem a um vido que dá para a sala onde estava a chamarem-me. Foi um pouco complicado mas ao envolver-me com as crianças de jardim-de-infância e sentir-me integrada no grupo depressa superei mais esse obstáculo.

Ao falar das minhas dificuldades a minha maior dificuldade é passar o que penso, o que reflito para o papel, mas novamente com muita motivação, trabalho e apoio fui conseguindo melhorar, mas tenho a perfeita noção que agora não posso parar e tenho que dar muito mais de mim.

Em suma, em relação ao relatório final, este ajudou-me a fazer uma revisão de todo o trabalho, de todas as aprendizagens, e de todas as dificuldades durante a PES I e a PES II.

Assim, as minhas orientações para o futuro é que as crianças tenham uma aprendizagem ativa onde as crianças possam experimentar vários materiais, tenham oportunidade de fazer as suas próprias escolhas e que a família e a comunidade sejam um elemento ativo e participante na vida escolar de cada criança.

## **Bibliografia**

- Diogo, J., (1998). *Parceria Escola-Família, A caminho de uma educação Participada*. Porto: Porto Editora.
- Hohmann, M., (1979). *A Criança em Acção*, 2ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré – Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Niza, S. (2007). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Formosinho, D. Lino & S. Niza (Eds.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de participação*, 3ª ed. (pp. 123-142). Porto: Porto Editora.
- Pascal & Bertram (2009). *Manual DQP –Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.
- Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens* (3ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kartz, L. & Chard, S. (1997). *A abordagem de projeto na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



-Silva, M. (1998). Projectos em Educação Pré-Escolar e Projecto Educativo de Estabelecimento. In T. Vasconcelos et al. (Eds.), *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar* (pp. 89-121). Lisboa: Ministério da Educação.

- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*, (págs. 9-70). Lisboa: Universidade Aberta.

- Sim-Sim, I. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.

- Vasconcelos, T., (1997). *Ao Redor da Mesa Grande*. Lisboa: Porto Editora.

### **Legislação**

- Decreto-Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, *Lei Quadro para a Educação Pré – Escolar*;

- Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto, *Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário*;

- Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, *Perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor de 1º ciclo do ensino básico*.

### **Documentos**

Projeto Curricular de sala – Jardim-de-infância, 2011/2012, Quinta Dos Sonhos

Projeto Curricular de sala – Creche, 2011/2012. Quinta dos Sonhos

Projeto educativo, 2011/2012. Quinta dos Sonhos

## **Anexos**

### Anexo 1 – Escala de envolvimento da criança

#### **Recolha e análise de dados**

Para iniciar a análise de dados é necessário saber que a escala de envolvimento da criança tem nove indicadores, sendo eles a concentração, a energia, a complexidade e criatividade, a expressão facial e postura, a persistência, a precisão, o tempo de reação, a linguagem e a satisfação. Estes são os indicadores da escala de envolvimento, e são utilizados para perceber melhor o que queremos observar. Mas contudo, estes indicadores não podem ser utilizados como uma escala.

Estes indicadores devem ser lidos em simultaneamente com os níveis de envolvimento, que são cinco níveis. Sendo eles o nível um, “*Sem Atividade – neste nível, a atividade é simples, estereotipada, repetitiva e passiva. A criança parece estar ausente e não demonstra energia. Há ausência de exigências cognitivas. Uma característica típica é o olhar vago da criança.*” O Nível dois, “*Atividade frequentemente interrompida – A criança está a fazer uma determinada atividade mas metade do período de observação inclui momentos de ausência de atividade durante os quais a criança não está concentrada e está só a olhar para o ar*”. O Nível três, “*Atividade quase continua – A criança encontra-se ocupada numa atividade mas a num nível rotineiro, não demonstrando sinais de envolvimento real. Faz alguns progressos mas sem muito interesse nem especial concentração. A criança distrai-se facilmente do que está a fazer*”. O Nível quatro, “*Atividade continua com momentos de grande intensidade – a atividade da criança passa por momentos de grande intensidade – a atividade da criança passa por momentos de grande intensidade. O nível quatro é reservado para a atividade demonstrada nesses momentos de maior intensidade e pode ser inferido usando os sinais de envolvimento. Mesmo quando há interrupções, a nível da atividade é retomado*”. O Nível cinco e último, “*Atividade intensa e prolongada – A*

*criança demonstra, através da atividade continuada e intensa que está a desenvolver, que atingiu o mais elevado grau de envolvimento. Não é necessário que durante o período de observação todos os sinais de envolvimento estejam presentes embora seja necessária a presença dos fundamentais – concentração, criatividade, complexidade, energia e persistência.”* (Ministério da Educação, 2009, pág. 131)

## **Análise de dados**

### **Na Creche**

#### **1º Vídeo – Pintura**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 6 Março

**Nome da Criança:** Afonso C.

**Sexo:** Masculino

**Nº de crianças presentes na sala:** 14

**Nº de adultos:** 4

**Hora:** 10:15

#### **Descrição:**

O Afonso tem uma folha em branco e um pincel com tinta azul na mão, e à sua volta estão várias cores, mas o Afonso só utiliza a cor azul, ele molha o pincel e faz os seus rabiscos na folha, apenas olha para o pincel e para a folha sem se preocupar com o que está a acontecer á sua volta e assim continua até que a folha fica totalmente pintada de azul.

**Nível:**5

#### **2º Vídeo – Jogos de encaixe**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 6 Março

**Nome da Criança:** António

**Sexo:** Masculino

**Nº de crianças presentes na sala:** 14

**Nº de adultos:** 4

**Hora:** 9:45

**Descrição:**

O António está de pé em frente à mesa com um jogo de encaixe e está sozinho na mesa.

Ele começa por tirar todas as peças da caixa e começa a encaixar peça por peça. Enquanto joga chega o João e fala com ele sobre a mãe e o António para e diz “ A mãe é minha”, mas depois de dizer isso continua o seu jogo colocando agora peça por peça dentro da caixa e depois volta e tirar e a encaixar. E assim durante algum tempo.

**Nível:** 4

**3º Vídeo – Brincar com um carro**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 14 Março

**Nome da Criança:** Iara

**Sexo:** Feminino

**Nº de crianças presentes na sala:** 12

**Nº de adultos:** 4

**Hora:** 9:45

**Descrição:**

Estão três crianças na área da garagem sentadas no chão com os pés juntos e a Maria Leonor pega num carro e manda o carro para a Iara e esta manda para o David, e assim continuam durante algum tempo até que o David olha para o lado e não vê o carro chegar até ele. Então a Iara automaticamente se levanta do seu lugar e vai sentar-se no lugar do David emburrando-o e ele sai, e a Iara continua a brincadeira com a Maria

Leonor. No momento em que estão só as duas crianças passam crianças e dois adultos sendo eles o auxiliar e a educadora, mas elas não param e continuam.

**Nível:** 4

#### **4º Vídeo – pintura com berlindes**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 12 Março

**Nome da Criança:** Diogo

**Sexo:** Masculino

**Nº de crianças presentes na sala:** 13

**Nº de adultos:** 4

**Hora:** 10:00

#### **Descrição:**

O Diogo está em frente à mesa com uma caixa forrada com papel aderente e lá dentro tem uma folha de cartolina, e berlindes com tinta. Esta é uma técnica que está a ser utilizada para decorar o cartão para o dia do pai.

O Diogo está muito sério a olhar para a caixa e a mexer a caixa de uma lado para o outro, para e olha para dentro da caixa, mas depressa continua a mexer. Uma criança ao seu lado começa a chorar e ele nem olha continuando assim a olhar para dentro da caixa.

**Nível:** 5

#### **5º Vídeo – Exploração da garagem**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 12 Março

**Nome da Criança:** Joana

**Sexo:** Feminino

**Nº de crianças presentes na sala:** 13

**Nº de adultos:** 4

**Hora:** 9:45

**Descrição:**

A Joana está em frente à construção de madeira com cinco carros, cada um de sua cor. Começa por colocar os carros lá em cima e depois manda-os para baixo, descendo a rampa e assim continua até que chega uma criança e leva um dos carrinhos, e a Joana vai logo atrás da criança para tentar recuperar o carrinho de volta.

Ao voltar depois é o João que vai ter com a Joana e começa a brincar com ela.

**Nível:** 3

**6º Vídeo – Massa de cores**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 12 Março

**Nome da Criança:** Artyom

**Sexo:** Masculino

**Nº de crianças presentes na sala:** 13

**Nº de adultos:** 4

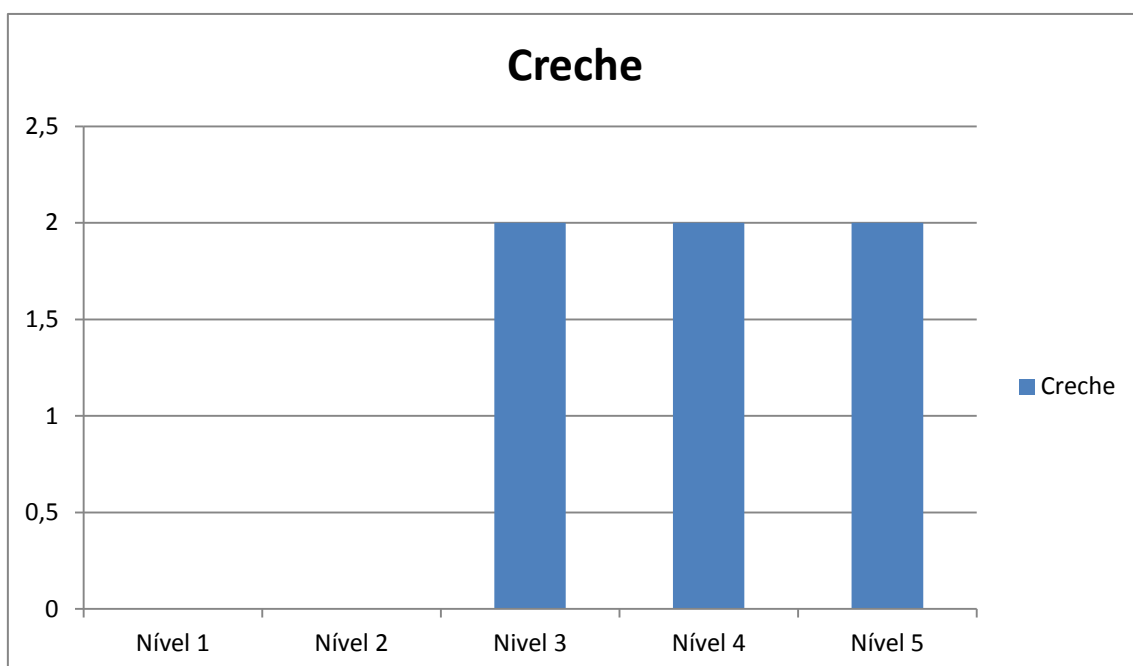
**Hora:** 10:00

**Descrição:**

O Artyom sentado à mesa com mais crianças que estão a fazer massa de cores. Ele tem massa de cores à frente.

Olha em redor e começa a tirar pedaços bem pequenos, seguidamente agarra na massa toda e olha para ela, começando a mexer na massa e apertando-a nas mãos. Depois para e olha para o lado e volta a olhar para a massa e começa a moldar a massa.

**Nível : 3**



Anexo 2 – Escala de envolvimento da criança em jardim-de-infância

## **Jardim de Infância**

### **1º Vídeo – Novidades de fim de semana**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 16 Abril

**Nome da Criança:** Dimas

**Sexo:** Masculino

**Nº de crianças presentes na sala:** 17

**Nº de adultos:** 3

**Hora:** 10:00

#### **Descrição:**

O Dimas está em redor de uma mesa, onde estão as crianças que quiseram contar novidades do fim de semana. O Dimas tem a folha à sua frente e está a reproduzir as letras que forma escritas pelo adulto, ele está bastante atento mesmo com o imenso barulho que está à sua volta e continua assim.

Quando chega a parte de fazer o desenho O Romeu chama-o ele olha e fala com o Romeu e depois volta logo para o seu desenho.

**Nível:** 4



## **2º Vídeo – Jogos**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 18 Abril

**Nome da Criança:** Gabriel

**Sexo:** Masculino

**Nº de crianças presentes na sala:** 17

**Nº de adultos:** 3

**Hora:** 10:15

### **Descrição:**

É dia de sala aberta, onde as duas salas de jardim de Infância partilham as salas.

Mas o Gabriel fica na sala a fazer um puzzle e o Luca ajuda-o. O Gabriel está a tentar descobrir as peças que encaixam umas nas outras, e tiram peças e colocam peças até encaixarem, enquanto eles fazem o puzzle passam crianças por traz e param e olham para o que estão a fazer, mas o Gabriel continua envolvido no seu puzzle, como nem se apercebesse que as outras crianças ali estivessem.

**Nível:** 5

## **3º Vídeo – Recorte e colagem**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 18 Abril

**Nome da Criança:** Leonor

**Sexo:** Feminino

**Nº de crianças presentes na sala:** 17

**Nº de adultos:** 3

**Hora:** 10:30

**Descrição:**

A Leonor está em frente a uma mesa sozinha com uma revista, tesouras, folha branca e cola. Ela está a recorta e à medida que recorta vai colando na folha e assim sucessivamente, até que acontece algo na sala e a Leonor para por completo e fica a observar o que se está a passar. Depois de observar começa novamente a recortar a revistas.

**Nível: 3****4º Vídeo – Pintura livre****Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche**Data:** 24 Abril**Nome da Criança:** Ana**Sexo:** Feminino**Nº de crianças presentes na sala:** 15**Nº de adultos:** 3**Hora:** 10:00**Descrição:**

A Ana está a pintar um castelo, onde só olha e observa para a sua pintura, vai o Rodrigo e olha para a pintura mas ela está tão envolvida que nem fala com ele e continua a pintar, utilizando várias cores para o seu castelo. Ao lado está outra criança a fazer pintura mas nem falam, nem olham uma para a outra.

E assim durante a filmagem a Ana leva o todo a realizar a sua pintura muito empenhada.

**Nível: 5**

### **5º Vídeo – Construção de flores**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 8 de Maio

**Nome da Criança:** Luana

**Sexo:** Feminino

**Nº de crianças presentes na sala:** 16

**Nº de adultos:** 3

**Hora:** 10:00

#### **Descrição:**

A Luana está reunida com mais crianças à volta de uma mesa. Onde têm quadrados de papel autocolante. A Luana desenha uma flor e de seguida recorta a flor que desenhou, depois tenta ajudar a criança que está ao seu lado. Após isso volta para a sua flor e recorta uma bola e cola no centro da flor. Ao ficar pronta essa flor, começa a desenhar outra.

**Nível:**4

### **6º Vídeo – Jogo de conjuntos**

**Nome do Estabelecimento:** Quinta dos Sonhos, sala de Creche

**Data:** 8 de Maio

**Nome da Criança:** Rafael

**Sexo:** Masculino

**Nº de crianças presentes na sala:** 16

**Nº de adultos:** 3

**Hora:** 10:15

## Descrição:

Sentado a uma mesa e com um jogo de conjuntos e números à sua frente. O Rafael começa envolvido a tentar descobrir qual o número que corresponde ao conjunto. Passado algum tempo chega uma criança e começa a falar com ele, mas o Rafael não lhe dá conversa e mal tira os olhos do que está a fazer continuando com o seu jogo, até que a outra criança se vai embora.

Nível:5

